

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ – UNIVALI
CENTRO DE EDUCAÇÃO – BIGUAÇU
CURSO DE PSICOLOGIA

MAUREN ZENNI KLEIN

**POSSÍVEIS BENEFÍCIOS PSICOLÓGICOS DA RELAÇÃO CRIANÇA/
EQÜINO NA EQUOTERAPIA**

BIGUAÇU

2007

MAUREN ZENNI KLEIN

**POSSÍVEIS BENEFÍCIOS PSICOLÓGICOS DA RELAÇÃO CRIANÇA/
EQÜINO NA EQUOTERAPIA**

*Monografia apresentada como requisito para a
conclusão do curso de Graduação em Psicologia
da Universidade do Vale do Itajaí.*

AUTORA:

MAUREN ZENNI KLEIN

ORIENTADOR:

MESTRE PAULO CÉSAR NASCIMENTO

BIGUAÇU
2007

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE PESQUISA

Psicologia do Desenvolvimento Infantil

TEMA

Equoterapia

TÍTULO DO PROJETO

Possíveis Benefícios psicológicos da relação criança/eqüino na Equoterapia.

ACADÊMICA

Nome: Mauren Zenni Klein

Código de Matrícula: 04.1.0498

Centro de Educação – Biguaçu Curso de Psicologia

7º semestre

ORIENTADOR

Nome: Paulo César Nascimento

Categoria Profissional: Psicólogo

Titulação: Mestre

Curso: Psicologia

Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

AGRADECIMENTOS

Neste momento sinto-me feliz em poder agradecer e dedicar este trabalho as pessoas que eu mais amo e que fazem parte da minha vida desde o dia em que eu nasci.

Primeiramente, agradeço a Deus que me acompanhou em todos os momentos difíceis e nunca me deixou desamparada quando eu mais precisei.

Agradeço aos meus pais, Clóvis e Leila, pela paciência e tolerância nos dias que eu estava preocupada somente em viver a minha vida, esquecendo um pouco dos meus valores e de minha educação. Momentos em que o entendimento e sabedoria de ambos conseguiram me acompanhar, mostrando-me com muito amor o caminho certo a seguir.

Aos meus dois irmãos Gustavo e Marcelo, agradeço pelo carinho e pelo lindo relacionamento de amizade e de amor que nós temos. As minhas cunhadas, Eliane e Raphaela, que sempre foram minhas companheiras, amigas de conversa, lamentações e alegrias.

Ao(a) meu(minha) sobrinho(a) que está por vir. Desde o dia em que recebemos a notícia, nossa família se tornou mais unida e o incentivo para continuar foi maior.

Enfim, agradeço a toda minha família que eu sei que posso contar sempre por serem pessoas especiais que me amam e que eu amo muito.

Ao meu querido professor e orientador Paulinho, agradeço toda a compreensão e ajuda nesses dois semestres, pelo incentivo para nunca desistir e pelas horas boas de risada entre uma orientação e outra. Sem ele não teria conseguido.

Aos professores membros da minha banca, professora Hebe Régis e Professor Mauro José.

Agradeço aos meus queridos amigos que de uma forma ou outra pude contar sempre com o apoio de cada um, em momentos e em situações diferentes de minha vida.

Por fim, agradeço muito a toda equipe da Equoterapia, Ângelo, Leandro e Monique, que me acolheram e me ajudaram a realizar, concluir e vencer essa etapa acadêmica e, em especial a H. e sua mãe, porque foram eles que me proporcionaram a alegria e satisfação ao ver que os meus objetivos com esse trabalho foram alcançados.

RESUMO

Esta pesquisa aborda os possíveis benefícios psicológicos obtidos na relação criança e equino na prática de Equoterapia. Para tanto, foi realizado um estudo de caso com uma criança que utiliza este tipo de tratamento e frequenta assiduamente às sessões. A Equoterapia é um método que utiliza o equino como instrumento mediador no processo terapêutico, atualmente no Brasil, é a única forma de tratamento com animais usualmente prescrita pelos médicos. Para investigar os benefícios advindos desta prática, teve-se como objetivo descrever os fatores que interferem na relação entre a criança e equino; observar os comportamentos antes, durante e depois da prática junto à equipe e mãe da criança e os principais aspectos da Equoterapia que estavam associados aos benefícios psicológicos. A metodologia utilizada para coleta de dados foi o método qualitativo. Como instrumento de pesquisa a observação participante, realizada enquanto a criança estava em contato com o equino nas sessões, e entrevistas semi-estruturadas com a mãe, psicólogo, fisioterapeuta e pedagoga que acompanharam todo o processo deste trabalho. Pela análise dos dados, pôde-se chegar ao resultado esperado, alcançando todos os objetivos propostos.

Palavras chaves: benefícios psicológicos; criança e equino; Equoterapia.

ABSTRACT

This research approaches the possible psychological benefits gotten in the relation child and equine in the practical one of Equoterapia. For in such a way, a study of case with a child was carried through who uses this type of treatment and frequents assiduamente to the sessions. The Equoterapia is a method that uses the equine as mediating instrument in the therapeutical process, currently in Brazil, is the only form of treatment with animals usually prescribed by the doctors. To investigate the benefits happened of this practical, it was had as objective to describe the factors that intervene with the relation between the child and equine; to before observe the behaviors, during and after practical next to the team and the mother of the child and the main aspects of the Equoterapia that were associates to the psychological benefits. The methodology used for collection of data was the qualitative method. As research instrument the comment participant, carried through while the child was in contact with the equine in the sessions, and interviews half-structuralized with the mother, psychologist, physiotherapist and pedagoga that they had all folloied the process of this work. For the analysis of the data, it could be arrived at the waited result, reaching all the considered objectives.

Words keys: psychological benefits; child and equine; Equoterapia.

LISTA DE QUADROS

| | | |
|-------------------|---|----|
| Quadro 1 - | Benefícios da relação criança e equino..... | 25 |
| Quadro 2 - | Aspectos que facilitam a relação criança e equino..... | 27 |
| Quadro 3 - | Aspectos que poderiam dificultar na relação criança e equino..... | 30 |

SUMÁRIO

| | | |
|-------|---|----|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 8 |
| 2 | REVISÃO BIBLIOGRÁFICA..... | 10 |
| 2.1 | Histórico da terapia assistida por animais TAA..... | 10 |
| 2.2 | Aplicações técnicas e procedimentos da TAA..... | 12 |
| 2.3 | Animais na TAA..... | 13 |
| 2.4 | Benefícios da TAA..... | 13 |
| 2.3.2 | Histórico da Equoterapia..... | 15 |
| 3 | METODOLOGIA..... | 18 |
| 3.1 | Caracterização da pesquisa..... | 18 |
| 3.2 | Participantes..... | 18 |
| 3.3 | Instrumentos e técnicas de coleta de dados | 19 |
| 3.4 | Procedimentos | 19 |
| 3.5 | Procedimentos éticos | 20 |
| 3.6 | Análise dos dados | 21 |
| 4 | APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS..... | 22 |
| 4.1 | Observações..... | 22 |
| 4.2 | Entrevistas..... | 25 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 40 |
| | REFERÊNCIAS..... | 44 |
| | APÊNDICES..... | 46 |

1 INTRODUÇÃO

A Terapia Assistida por Animais é um método terapêutico que utiliza os animais como parte do trabalho e do tratamento, dentro de uma abordagem interdisciplinar integrada, formada por psicólogos, pedagogos, médicos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, etc., que visa o desenvolvimento da saúde física, social, emocional de pessoas que possuem algum tipo de deficiência. Foi utilizado neste trabalho o termo “deficiência” no corpo do presente trabalho, pois de acordo com Sasaki (2005), trata-se de uma realidade terminológica histórica. Ela denota uma condição da pessoa resultante de um impedimento.

Na Equoterapia, o equino é o agente mediador nesse processo terapêutico. Os possíveis benefícios psicológicos obtidos na relação criança e equino estão direcionados a melhora bio-psicosocial, que trabalha na totalidade do paciente (saúde, afeto, companhia) de uma maneira diversificada, em um ambiente acolhedor, onde o indivíduo pode se sentir mais motivado a prática desta terapia por estar em contato direto com a natureza e em local que possibilita uma sensação de liberdade, diferente das outras práticas que normalmente são realizadas em consultório nas quais, o contato se dá somente entre o paciente e o terapeuta.

Psicologicamente o cavalo passa uma imagem de domínio e força, a qual permite a criança fantasiar, na prática de Equoterapia, poder e controle sobre o mesmo, sentindo-se mais segura em relação àquele que lhe transmite afeto incondicional. Para que haja esta relação, é de extrema importância que se estabeleça um vínculo afetivo entre o homem e o animal, este facilita a identificação da criança com um ser que reúne qualidades que o faz muito apto a tornar-se ponto de referência constante no mundo externo, facilitando a retomada de contato com a realidade.

A relevância social desta pesquisa está na constatação de que o contato com a prática de Equoterapia possibilita ao praticante o desenvolvimento de aspectos psicológicos, bem como delineamento de ações que promovem melhor comunicação entre os familiares e equipe multidisciplinar de saúde na Equoterapia.

O animal, por si só, desempenha uma presença viva, afetiva e concreta, que evoca sentimentos e emoções, como alegria, serenidade, medo, raiva e tristeza. Deste modo, não é interessante considerar apenas as estimulações, funções motoras e psicomotoras que o andar a cavalo propicia, mas também o componente racional que é desenvolvido entre a pessoa e o animal que engrandece este tipo de terapia, tornando-o um agente facilitador para uma intervenção psicoterápica (MASIERO, 2004 *apud* ANDRADE; GIMENES, 2003 p. 4). De

acordo com o mesmo autor, pode-se perceber a importância desta prática oferecida as crianças que apresentam algum tipo de deficiência.

Quanto à relevância científica, verificou-se a possibilidade de ampliação do campo de pesquisa sobre a temática, visto que poucos materiais foram encontrados para o desenvolvimento do trabalho, além de proporcionar aos profissionais de psicologia maior conhecimento desta área, uma vez que foi observada a importância do papel do psicólogo na prática. Para Ferrari (2003), “é uma nova alternativa para o tratamento terapêutico que vem crescendo nos últimos tempos e está diversificando as estruturas convencionais dos clássicos consultórios e clínicas por propiciar grande progresso e benefício na recuperação dos pacientes”.

O método terapêutico que utiliza os animais como parte da terapia é conhecido no Brasil com o trabalho pioneiro de Nise da Silveira. Psiquiatra junguiana, utilizou animais na terapia de pacientes internos em um Centro Psiquiátrico Pedro II, no Rio de Janeiro nas décadas de 50 e 60. De acordo com Leal e Natalie (2007), ela percebeu a facilidade que os esquizofrênicos se vinculavam aos cães. Nise partia da idéia de que é importante que o paciente conte com a presença não evasiva de um co-terapeuta que funciona como ponto de apoio seguro, a partir do qual o paciente possa se organizar psicologicamente.

Ao longo do desenvolvimento da atividade de Equoterapia, muitos aspectos positivos foram observados por trabalhar o ser humano dentro de uma visão global, que valoriza tanto os benefícios físicos, quanto os psicológicos e sociais.

A partir do problema de pesquisa, este trabalho se propôs a constatar os possíveis benefícios psicológicos obtidos da relação criança e equino na prática de Equoterapia. Para tanto, foram investigados os comportamentos que a criança apresentava antes, durante e depois da prática de Equoterapia junto aos pais e equoterapeutas, foram descritos os fatores que interferem nesta relação e os principais aspectos da Equoterapia associados aos benefícios psicológicos advindos desta prática.

A pesquisa inicia com um breve histórico da Terapia Assistida por Animais (TAA), apresenta algumas pesquisas realizadas a cerca desta temática e seus benefícios, assim como o histórico da Equoterapia e os principais benefícios obtidos desta atividade.

Foram apresentados os procedimentos adotados na coleta de dados, os resultados e discussão da pesquisa. Finalizou-se o trabalho com resposta aos objetivos propostos, algumas dificuldades e limitações apresentadas durante a pesquisa e apontando possíveis sugestões e caminhos para futuros projetos e pesquisas que proporcionem maior conhecimento e entendimento da atividade de Equoterapia.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Vários são os métodos terapêuticos que trabalham as crianças com deficiência. Dentre estes, a Terapia Assistida por Animais e Equoterapia vêm se destacando e ganhando espaço como alternativa de intervenção, para os profissionais da área da saúde. Este tipo de terapia utiliza um animal como instrumento de trabalho, sendo este um mediador entre a paciente e o terapeuta, facilitando a comunicação e vínculo entre ambos.

2.1 HISTÓRICO DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS – TAA

A origem da domesticação dos animais se deu entre 10 mil e 20 mil anos atrás, tendo o cavalo registro de 5 mil anos (DOTTI, 2005). Desde esse tempo, o homem associa os animais ao companheirismo e fidelidade. Foram venerados por muito tempo como seres sagrados e adorados como deuses, mesmo havendo variações culturais no tratamento destes animais, desde aquelas que os utilizam como alimento, outras nas quais eles não são bem vistos e ainda aquelas que os usam somente para caça. Nas mais remotas civilizações, registros históricos antigos identificam esse elo de ligação com os animais por meio da representação da afetividade e seus relacionamentos, retratados com muita propriedade por meio de símbolos e desenhos (DOTTI, 2005). Os animais sempre foram retratados como seres poderosos que indicavam proteção, sentimentos básicos humanos como o amor incondicional. O cavalo é um animal que representa força, segurança, garra. É um animal que indica vitalidade, beleza e trabalho, este tem contribuído bastante nesses últimos anos como coadjuvante em terapias, um exemplo disso é a prática de Equoterapia. Jung já ressaltava a qualidade do cavalo em nosso inconsciente, no qual tinha como símbolo uma força que fazia a ponte entre o mundo da ação e o mundo da fantasia (JUNG, 2001 *apud* SILVEIRA, 1996).

Um símbolo não traz explicações; impulsiona para além de si mesmo na direção de um sentido ainda distante, inapreensível, obscuramente pressentido e que nenhuma palavra de língua falada pode exprimir de maneira satisfatória (JUNG 2001 *apud* SILVEIRA, 1996 p. 83).

Percebendo a interação homem e animais, foram surgindo pesquisas científicas que evidenciaram que esta relação pode se misturar a outros fatores que trazem benefícios para as pessoas. De acordo com Leal e Natalie (2007), um estudo desenvolvido pelos pesquisadores Johannes Odendaal e Susan Lehmann publicado em 2001, pelo *Journal of the American Bond Veterinarian* (AAHABV) mostra que a interação entre cães e humanos deflagra – em ambos – alterações hormonais que afetam o nível de endorfina beta, febilatalamina, prolactina e

oxitocina por períodos médios de quinze minutos. A liberação dessas substâncias diminui no organismo a ação do cortisol, o hormônio do stress, provocando sensação de bem estar. Em outra investigação, os mesmos pesquisadores se empenharam em descobrir os efeitos que a interação com os animais, associada a psicoterapia, tem sobre os aminoácidos presentes nos neurotransmissores de pessoas com depressão. Seis voluntários diagnosticados como deprimidos participaram de um dos estudos mais recentes de Odendaal. Durante a fase de teste, todos recebiam diariamente a visita de um cão. Antes e depois eram realizadas medicações sanguíneas de aminoácidos que indicavam a presença de serotonina e dopamina. O resultado foi que a presença dessas substâncias aumentava após o encontro dos pacientes com os animais. Nessa mesma linha, um estudo com seis mil pessoas realizado no Instituto Baker de Pesquisas Médicas, Austrália, pelo Médico Warwick Anderson, mostrou que proprietários de cães e gatos tinham taxas menores de colesterol e triglicérides que aqueles que não tinham bichos. Indiretamente, os animais também trazem benefícios. Pesquisadores do Centro Médico Hospitalar de Northridgr, Estados Unidos, constataram que apesar de predispostos a doenças cardiovasculares em decorrência de fatores de risco como fumo, e excesso de peso, os pacientes obtinham melhoras significativas – como diminuição de pressão arterial e colesterol – após adotar um bichinho de estimação que exigisse sua dedicação diária, já que os cuidados, principalmente com os cães, motivam não só a troca afetiva, mas também o exercício físico – em especial as caminhadas (LEAL; NATALIE, 2007).

Muitas terminologias foram utilizadas nas décadas de 60, 70 e 80, para a realização de atividades com os animais, e muitos nomes foram dados à interação do homem com os animais.

Dessa forma, criou-se a necessidade do estabelecimento de um padrão, uma definição para certos termos que nem sempre eram usados corretamente para identificar a ação que estava sendo exercida, que exigia profissionais e credibilidade. Assim na década de 90, mais precisamente em 1996, “*Delta Society*”, um organismo internacional sem fins lucrativos, criado em 1977 com o objetivo de promover a melhora da saúde humana, sua independência e qualidade de vida com a ajuda dos animais, definiu da forma mais objetiva possível a interação do homem com os animais na seguinte base: TAA – Terapia Assistida por Animais. (DOTTI, 2005, p. 30).

Para Kawakami e Nakano (2002), dentre tantas técnicas oferecidas que podem auxiliar o processo de comunicação e interação com os pacientes, destaca-se a TAA, que consiste na utilização de animais com finalidades terapêuticas. Os animais fazem parte do trabalho sendo mediadores do tratamento. A terapia é acompanhada e aplicada por uma equipe multidisciplinar que envolve médicos, fisioterapeutas; psicólogos; veterinários, entre outros,

sendo que esta pode ser usada como um recurso de aproximação entre estes profissionais e os pacientes.

Tem como objetivo promover a saúde física, social, emocional e/ou funções cognitivas das pessoas. Para Dotti (2005), é um processo terapêutico formal com procedimentos e metodologias, amplamente documentado, planejado, tabulado, medido e seus resultados avaliados. Este trabalho pode ser desenvolvido em grupos ou de forma individual.

Há dois enfoques muito importantes a serem tratados na TAA: efeitos que os animais têm sobre os pacientes nos aspectos físico e mental são tangíveis, podem ser medidos e têm resultados precisos. Podem ser dirigidos aos objetivos, devem ter o acompanhamento de profissionais. Os efeitos sobre os aspectos emocionais e sociais são espontâneos e muitas vezes inesperados. Podem gerar resultados apenas pela presença do animal. É um processo que pode desenvolver independência do primeiro enfoque (DOTTI, 2005, p. 30).

De acordo com Dotti (2005), a TAA é reconhecida cientificamente no mundo. No Brasil o primeiro trabalho registrado com animais foi o a psiquiatra junguiana Nise da Silveira, que iniciou seu processo de terapia com cães e gatos num hospital a partir de 1955 com pacientes esquizofrênicos, continuando as atividades somente até a década de 60, pois sua obra como um todo não era reconhecida, e o trabalho com os animais era uma de suas maiores dificuldades naquele Centro. Nise da Silveira relata:

Verifiquei as vantagens da presença de animais no hospital psiquiátrico. Sobretudo o cão, reúne qualidades que o fazem apto a tornar-se um ponto de referencia estável no mundo externo. Nunca provoca frustrações, dá incondicional afeto sem nada pedir em troca, traz calor e alegria ao frio ambiente hospitalar. Os gatos têm um modo de amar diferente. Discretos, esquivos, talvez sejam muitos afins com os esquizofrênicos na sua maneira peculiar de querer bem” (Silveira 1981 *apud* DOTTI, 2005, p. 36).

2.2 APLICAÇÕES TÉCNICAS E PROCEDIMENTOS DA TAA

A TAA incorpora interação homem e animal em processo terapêutico formal, com um processo de tratamento, guiado por uma equipe multidisciplinar (DOTTI, 2005).

Qualquer pessoa pode fazer o uso da terapia animal, os idosos, adultos ou crianças com problemas psiquiátricos, com deficiência física ou mental, com câncer ou soropositivos e pacientes domiciliares ou hospitalizados (KAWAKAMI e NAKANO, 2002).

As áreas de atuação multidisciplinares podem ser realizadas por médico nos hospitais, deixando o ambiente hospitalar menos agressivo; por psicólogos, que utilizam os animais como mediadores no processo terapêutico e de comunicação entre terapeuta-paciente; por fisioterapeutas que trabalham com a motivação na prática da reabilitação, estímulo cognitivo, sensorial e instrumento lúdico; a fonoaudiologia com estímulo à verbalização; pelos

terapeutas ocupacionais, como motivador da independência pessoal e socialização; por pedagogos com o aprendizado significativo, facilitador da leitura e práticas educacionais; pelos médicos veterinários que atuam na avaliação, manutenção da saúde e condução do animal e por adestradores que fazem a avaliação, educação, adestramento, manutenção da segurança e condução do animal (DOTTI, 2005).

Os cães de serviço são animais especialmente adestrados para auxiliar e facilitar a vida do homem; diversas modalidades de adestramento podem ser executadas. Esses animais são pré-selecionados e passam boa parte de suas vidas em adestramento e trabalho. Exemplos desses animais são cães guias de cego, para deficientes auditivos; pessoas com necessidades especiais; epiléticos e cardíacos. Resgate; fardo de drogas; guarda territorial e defesa pessoal (DOTTI, 2005).

2.3 ANIMAIS NA TAA

A escolha do animal é um fator funcional para o sucesso dos objetivos da TAA. Pode-se desenvolver atividades com animais domésticos ou selvagens. Mas alguns fatores são essenciais para que haja um bom andamento dessa atividade. Os animais domésticos devem ser socializados, adestrados, e sempre acompanhados de um condutor ou de um profissional adequado para o manejo e manutenção de saúde do animal. Já os selvagens devem ter acompanhamento integral de um biólogo ou médico veterinário, que deve ter sempre como objetivo a reinserção deste animal a seu meio ambiente natural. Para Dotti (2005), as contra-indicações são: animais que demonstram comportamento de rivalidade e de competição com outros animais; animais sem controle de zoonoses podem transmitir doenças e animais mal selecionados que podem causar “acidentes”, tais como mordidas, estranhamentos e situação de medo.

2.4 BENEFÍCIOS DA TAA

O animal indiretamente traz grandes benefícios à saúde e a vida das pessoas. Para conhecê-los, primeiramente é necessário que a pessoa associe o mesmo a uma determinada categoria e a uma raça, o que conseqüentemente estimula a memória. Na prática da TAA ou Equoterapia, o paciente conhece o animal pelo nome; cor; tamanho; estrutura; cheiro; som, sendo estes excelentes fontes de estímulos sensoriais.

Na maioria das vezes, pessoas mais fragilizadas, que precisam de atenção e de cuidado especial, encontram nos animais disponibilidade instantânea de atenção e escape para redirecionamento de aspectos negativos, os mesmos acabam se tornando objetos de cuidado e compaixão, por transmitirem às pessoas sentimento de amor incondicional e confiança.

De acordo com Dotti (2005), os benefícios da relação entre homem e animal estão diretamente ligados às necessidades humanas, uma destas necessidades psicológicas é o reconhecimento, os animais admiram e reconhecem o afeto dado a eles por nós humanos retribuindo com carícias e afeto. Outra necessidade seria a segurança, Dotti (2005), explica que a confiança pelo não julgamento do animal, pelo seu amor incondicional e até pelas atribuições de “guarda”, principalmente dos cães, leva as pessoas a se sentirem mais seguras na presença de um animal. O mesmo ressalta que uma das grandes vantagens em se trabalhar com os animais é o constante feedback que ele nos trás, mostrando sempre se está gostando ou não das nossas atitudes pelo seu comportamento.

Outros benefícios desta relação e interação homem e animal foram constatados, como a redução da Pressão Arterial, frequência cardíaca, triglicérides e colesterol; facilitação da socialização, através da comunicação com o animal e/ou terapeuta, o paciente consegue estabelecer relacionamento e um vínculo efetivo em suas relações, o que favorece a integração. Diminuição da dor e ansiedade, o animal oferece apoio, conforto e desperta sentimento de confiança e auto-estima. Melhora a depressão, pois o animal passa ser visto como um ser carente, que precisa de cuidado, carinho e atenção, deixando muitas vezes o doente motivado a ser o único responsável por aquela vida que depende dele para viver; o co-terapeuta estimula muitas vezes à prática da atividade física, quando o paciente se vê motivado a levar o animal para passear. O estímulo do animal faz com que aumente o nível de endorfina, ajudando a minimizar os efeitos da depressão (KAWAKAMI; NAKANO, 2002). Diminuição do tempo de hospitalização é outro benefício comprovado, diminuição do estresse e agressividade, os animais são instrumentos de identificação e recai sobre eles o sentimento de valor e responsabilidade. O contato com o animal diminui a solidão e a inibição dos pacientes, melhorando consideravelmente o comportamento social. Os animais podem agir como poderosos catalisadores sociais, facilitando o contato social.

A TAA se torna um método válido, e Freud já utilizava seu cão durante suas consultas, pois a simples presença do animal ajudava a tranquilizar o paciente, que conseguia expor melhor seus problemas. “O estranhamento dá lugar à descontração e o animal abre um canal de comunicação” (TELHADO, 2001 *apud* KAWAKAMI; NAKANO, 2002, p. 4).

2.5 HISTÓRICO DA EQUOTERAPIA

A definição oficial de Equoterapia, utilizada pela ANDE (Associação Nacional de Equoterapia) – Brasil (1999), após ter sido reconhecida em 1997 como um método científico pelo Conselho Federal de Medicina, é um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento bio-psico-social de pessoas com deficiência e/ou necessidades especiais. Este método terapêutico só poderá ser realizado, obrigatoriamente, com a prescrição de um médico e se as sessões de Equoterapia forem acompanhadas por um fisioterapeuta e um psicólogo.

De acordo com Juliano *et al.* (2006) o cavalo é um animal de fundamental importância na história do homem, durante a Idade do Bronze e do Ferro foi fundamental nas atividades de pastores nômades da Eurásia e acompanhou a evolução das sociedades humanas desde sua domesticação, provavelmente em 3500 a.C. Antes do desenvolvimento de armas de fogo, ele foi um importante instrumento de guerra e antes da invenção da máquina a vapor ele era o meio de transporte terrestre mais rápido e confiável.

Segundo Dotti (2005), Equoterapia é o nome dado a prática terapêutica realizada com cavalos. Pode ser desenvolvida por médicos, psicólogos e principalmente por fisioterapeutas. Para Ferrari (2003), trabalha-se com o ser humano dentro de uma visão global do desenvolvimento, por isso é fundamental a atuação de uma equipe interdisciplinar integrada com tendência a transdisciplinariedade.

Esta terapia possibilita o atendimento de várias necessidades físicas, sociais, psicológicas, problemas de comportamento, depressão, etc.

Os benefícios principais estão direcionados à melhora bio-psicossocial, que trabalha na totalidade do paciente (afetivo, respeito, ganho de força), de forma esportiva, pois o tratamento é realizado em ambiente agradável, diferente dos tradicionais centros de reabilitação, e promove vínculo afetivo (DOTTI, 2005, p. 179 - 180).

No Brasil, a única forma de tratamento com animais usualmente prescrita por médicos ainda é a Equoterapia. Em 1997, o tratamento foi reconhecido como “método terapêutico” pelo Conselho Federal de Medicina. Ao longo do tratamento, cria-se um elo que faz uma integração entre a mente e o corpo da pessoa com o próprio animal (LEAL; NATALIE, 2007).

A Equoterapia foi reconhecida pelo conselho médico de medicina na década de 90. Os terapeutas na Bélgica, Brasil, Finlândia e França expandiram as bases da Equoterapia clássica para enfatizarem aspectos psicológicos, resultando numa abordagem mais ampla, da qual podem participar também os fonoaudiólogos e psicólogos. (de acordo com Wilson, Turner, 1998 apud DOTTI, 2005). Há treinamentos específicos para muitos profissionais da área médica e todos são monitorados por psicólogos (DOTTI, 2005, p. 180).

De acordo com Andrade e Gimenes (2003), o ato de cavalgar em um animal manso, porém, de porte avantajado, possibilita ao praticante experimentar sentimentos de independência, liberdade e capacidade, contribuindo assim para o desenvolvimento da afetividade, autoconfiança, auto-estima, a organização do esquema corporal, responsabilidade, atenção, concentração, memória, criatividade, socialização, entre outros. Pelo seu tamanho, ele impõe respeito e limites, sem envolver-se emocionalmente, facilitando assim a aceitação de regras de segurança e disciplina.

A Equoterapia é realizada em ambientes externos e encoraja o praticante à socialização, estimulando o prazer pela natureza por meio do contato direto com o cavalo. Esse contato do paciente com o cavalo muitas vezes tem um período prolongado para o estabelecimento de vínculo entre ambos, para que haja boa interação com o animal.

O local onde se realiza a Equoterapia deve ser adequado, podendo o solo ser de areia ou grama. Geralmente são realizados no ambiente natural do cavalo, onde este já está familiarizado e reconhece como sendo seu espaço. Este fato sugere que a área da Psicologia não realiza aquilo que costuma chamar de psicoterapia “clássica”, isso porque este ambiente em que se desenvolve a prática possui estímulos variados, tais como espaço físico, as atividades pré-programadas, o equino, os terapeutas e os acompanhantes do praticante.

Psicologicamente o cavalo passa à pessoa a sensação de controle e poder. É um grande incentivo para as pessoas que estão fragilizadas. O medo, que motiva a depressão, também pode ser superado quando o relacionamento com um animal tão forte e grande se estabelece. Sugere-se que, quando temos o controle desse animal, poderemos facilmente controlar muitas situações e principalmente nossas vidas (DOTTI, 2005). Este contato com o cavalo e esta terapia como um estímulo para as pessoas que sentem-se deprimidas, desmoralizadas, assustadas, preocupadas e mesmo perdidas.

Do ponto de vista psicológico, a Equoterapia tem como objetivo acompanhar e orientar os praticantes e seus familiares. E por meio de instrumentos lúdicos, como jogos, brincadeiras, transposição de situações, diálogos, o profissional auxilia na elaboração de

aspectos emocionais, conflitos e situações (ANDRADE; GIMENES, 2003). Na Equoterapia, o psicólogo realiza avaliações psicológicas com a família e principalmente com o praticante, para ter uma maior compreensão do mesmo. Além disso, auxilia na aproximação do mesmo com o animal, o que é decisivo para o desenvolvimento do tratamento.

O animal atua não apenas como um espelho, onde são projetadas as dificuldades, progressos e vitórias, mas também como um novo estímulo que propicia novas percepções e vivências, atribuição de novos significados. Por meio da relação com o cavalo, a criança pode aprender a controlar suas emoções iniciais, como o medo, enfrentando o desafio de montá-lo e, sentada numa posição superior, direcioná-lo. Cavalgar um animal dócil, porém de porte avantajado, leva o praticante a experimentar sentimentos de liberdade, independência e capacidade: sentimentos esses importantes para a aquisição da autoconfiança, realização e auto-estima (Spink 1993 *apud* Marcelino; Melo 2006, p. 4).

O animal, por si só, desempenha uma presença viva, afetiva e concreta, que evoca sentimentos e emoções, como alegria, serenidade, medo, raiva e tristeza (MASIERO, 2004 *apud* ANDRADE; GIMENES, 2003).

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Foi realizado um estudo de caso, que segundo Martins e Lintz (2000) trata-se de uma técnica de pesquisa cujo objetivo é o estudo de uma unidade que se analisa profunda e intensamente. Considera a unidade social estudada em sua totalidade, seja um indivíduo ou uma família, com o objetivo de compreendê-los em seus próprios termos. É uma pesquisa empírica, que estuda fenômenos dentro de seu contexto real, reunindo maior número de informações detalhadas, por meio de diferentes técnicas de coleta de dados. De acordo com Yin (2005), o estudo de caso permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos acontecimentos da vida real. Para Gil (1991), o estudo de caso caracteriza-se por grande flexibilidade, isto significa que é impossível estabelecer um roteiro rígido que determine com precisão como deverá ser desenvolvida a pesquisa.

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa; que segundo Gil (1995), esta pesquisa teve como aspectos a delimitação e formulação do problema: pesquisador, onde este é parte fundamental da pesquisa; os pesquisadores; os dados, sendo que eles não são produtos isolados, acontecimentos fixos, eles se dão no contexto fluente das relações, são acontecimentos que não se limitam às percepções sensíveis e aparentes, mas se manifestam em uma complexidade de oposições, de revelações e de ocultamentos. Para Martins e Lintz (2000), a avaliação qualitativa busca descrever comportamentos de variáveis e situações.

3.2 PARTICIPANTES

Os participantes da pesquisa foram: uma criança de nove anos e sete meses, indicada pelo psicólogo, com diagnóstico de Transtorno Desafiador Opositivo, que estava em tratamento e praticava a atividade de Equoterapia há dois meses, no tempo mínimo de trinta minutos. De acordo com Teixeira (2006), este transtorno pode ser definido como um padrão persistente de comportamentos negativistas, hostis, desafiadores e desobedientes observados nas interações sociais da criança com adultos e figuras de autoridade de uma forma geral, como pais, tios, avós e professores.

A respectiva mãe do praticante, pois o pai não acompanhava a prática; o psicólogo que trabalha nesta área, o fisioterapeuta e a pedagoga que também fazem parte da equipe de

Equoterapia. É importante ressaltar que antes mesmo do início da pesquisa, houve um contato prévio com o psicólogo, o qual aceitou participar e viabilizou este trabalho.

Não foi feito nenhum tipo de intervenção com a criança que esteve em tratamento, além das observações. A mesma foi escolhida pela disponibilidade e pela indicação do psicólogo que a acompanha nesse tratamento. Para Moura, Ferreira, Raine (1998), as amostras intencionais se utilizam de pessoas que, na opinião do pesquisador, possuem, a priori, as características específicas que se deseja ver refletidas em sua amostra. Neste sentido, ele procura ir a locais onde sabe que irá encontrá-las. Segundo os autores, além de decidir quem são as pessoas que se pretende estudar e porque, a dificuldade é de natureza diferente. Não há, na literatura sobre metodologia de pesquisa qualitativa, indicações técnicas sobre este tópico e os pesquisadores variam bastante nas estratégias usadas para esta decisão, muitas vezes utilizando critérios de convivência e disponibilidade de participantes.

3.3 INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

Inicialmente seria utilizado o método de observação durante as práticas da atividade de Equoterapia, uma vez que acreditava-se ser suficiente para coleta de dados. Percebendo a dificuldade a que este método se restringia, optou-se por trabalhar com a observação participante que possibilitou ao pesquisador entrar em contato com a equipe e com a criança, conseguindo captar alguns aspectos que só a técnica de observação não permitiria. Para Haguette (2001), definimos a observação participante como um processo no qual a presença do observador numa situação social é mantida para fins de investigação científica. O observador está face a face com os observados e, em participando com eles em seu ambiente natural de vida, de coleta de dados.

Nesta pesquisa, foi utilizada a técnica de entrevista semi-estruturada (ver apêndice E e F) realizada com a mãe da criança psicólogo, fisioterapeuta e pedagoga. Para Martins e Lintz (2000) o pesquisador busca obter informações, dados e opiniões mais relevantes por meio de conversação objetiva. Foi utilizado enfoque exploratório e descritivo, que buscou Identificar a multiplicidade de dimensões presentes em determinada situação. Para Lakatos e Marconi (2001), “a entrevista é uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica; proporciona ao entrevistador, verbalmente, a informação necessária”.

3.4 PROCEDIMENTOS

Primeiramente foi retomado o contato com o psicólogo responsável pelo acompanhamento da prática, do Centro de Equoterapia Santa Maria da cidade de Florianópolis. O mesmo indicou uma criança que estava iniciando o tratamento e freqüentando regularmente o local. Em seguida, o contato foi feito com a mãe, que conheceu a proposta deste projeto e viabilizou a pesquisa. Após terem lido e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ver apêndice A, B, C e D), foram agendadas com o psicólogo, quatro datas e horários para realizar as observações, estas aconteceram nos dias 11/09/07, 25/09/07, 02/10/07 e 23/10/07, no horário das 10h: 30min até 11h. As observações foram feitas em situações nas quais a criança estava realizando a sessão de Equoterapia e em contato com o cavalo. Após o término das quatro observações, foram feitas as entrevistas, com roteiro temático previamente formulado, com a mãe da criança, com o psicólogo, o fisioterapeuta e a pedagoga para investigar os possíveis benefícios psicológicos da relação criança e equino. Passando por esta etapa, iniciou-se o processo de análise de coleta de dados.

3.5 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Esta pesquisa obteve os resultados seguindo as exigências éticas e científicas conforme a Resolução N° 196, de 10 de outubro de 1996, tratando os participantes da pesquisa com dignidade, respeitando sua autonomia e comprometendo-se com a busca de benefícios para os participantes e para uma relevância social (Resolução N° 196, 1996).

Considerando que a pesquisa utilizou procedimentos que envolveram 01 (uma) criança, sua mãe, o psicólogo, fisioterapeuta e pedagoga, foi lido para os mesmos, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A, B, C e D), de forma que se pôde dar início às atividades. Somente após o aceite destes, através do referido documento, é que a pesquisadora realizou as observações e as entrevistas com a mãe, psicólogo, fisioterapeuta e pedagoga. Como não houve risco de desencadear reações emocionais e necessidade de posterior intervenção técnica, não teve necessidade de acolhimento imediato e encaminhamento para o serviço de psicologia, que teria a supervisão do professor orientador da pesquisa. Foi de extrema importância deixar claro que não haveria nenhum tipo de intervenção com a criança que estava em tratamento e que fez parte deste projeto de pesquisa.

A pesquisadora atendendo aos princípios éticos da pesquisa que envolveu seres humanos e animais, se comprometeu com o sigilo das informações junto aos participantes, e também com a devolutiva dos resultados para os envolvidos, neste caso para a mãe, psicólogo, fisioterapeuta e pedagoga, caso solicitado.

Quanto ao monitoramento da segurança dos dados, somente as pessoas diretamente envolvidas com a pesquisa, no caso a acadêmica e seu supervisor, tiveram acesso às informações contidas nos protocolos e aos demais documentos referentes à pesquisa. Estes pesquisadores comprometem-se a mantê-los, sob a sua tutela, pelo período de cinco anos, e após, incinerá-los.

3.6 ANÁLISE DOS DADOS

Para Martins e Lintz (2000), a análise dos dados deverá estar presente ao longo dos vários estágios da pesquisa. Deve-se organizar rascunhos, notas de observações, transcrições, comentários, opiniões, etc., coletados em campo, indexando-os segundo critérios predefinidos, a fim de que se constituam em dados e informações que comprovam as descrições e as análises do caso. A partir destes procedimentos, o objetivo foi apresentar os múltiplos aspectos que envolveram o problema, mostrar sua relevância, situá-lo no contexto em que aconteceu e indicar ações para modificá-lo. Após a coleta dos dados através destas técnicas e de sua respectiva análise, verificou-se a possibilidade de investigar a sua relação com a teoria pesquisada e apresentada no referencial teórico e, chegar a uma reflexão e conclusão sobre este assunto. Constatou-se que o mesmo trará benefícios, neste caso psicológico, para as crianças e familiares que participam das atividades de Equoterapia.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 OBSERVAÇÕES

Foram realizadas quatro observações em dias diferentes e uma entrevista com a mãe da criança, com o fisioterapeuta, pedagoga e psicólogo, para coleta de dados da pesquisa. De acordo com Haguette (2001), a observação participante se resume a uma importante técnica de coleta de dados, empreendida em situações especiais e cujo sucesso depende de certos requisitos que a distinguem das técnicas convencionais de coleta de dados, tais como o questionário e a entrevista.

1ª Observação (11/09/07)

Geralmente a sessão inicia com alguns exercícios de fisioterapia, um exemplo destes, é o exercício com um bastão. Em cima do cavalo, o praticante utiliza um bastão para fazer exercícios de reeducação postural e equilíbrio, de noções de lateralidade (passando o bastão para o lado direito/esquerdo, pra cima/prá baixo).

Além dos exercícios físicos, são propostas atividades que incentivam H. no desenvolvimento de sua autoconfiança, segurança, auto-estima, concentração, atenção, entre outros. Para isso, antes do início, H. já prepara o cavalo para o atendimento, coloca todos os equipamentos necessários para a montaria, escova o cavalo para depois iniciar as atividades. A equipe o deixa conduzir o cavalo sozinho durante a prática para incentivá-lo a ter mais confiança e segurança com o animal. Algumas atividades pedagógicas também são realizadas enquanto H. está em cima do cavalo, jogos que exigem concentração e atenção são propostos e o mesmo cumpre sem objeções.

Pareceu mostrar grande afeto e vínculo com o cavalo quando o escovou com carinho, após a sessão deu como recompensa para o cavalo uma cenoura que ele mesmo comprou. H. demonstra a importância do carinho que se deve ter pelo cavalo quando fala que o cavalo sente quando as pessoas fazem carinho nele. Perguntei se o cavalo sentia o carinho dele quando ele passava a mão nele e ele respondeu com a frase: “Ô se sente, sente muito”.

Segundo a mãe, H. reconheceu o cavalo pelo nome (desde a segunda sessão), e comentou que um dos cavalos estava machucado e que precisava de ajuda para se recuperar.

Observei que a equipe o incentiva muito na sessão, quando H. acerta o exercício proposto, todos vibravam e comemoravam o acerto com ele, usavam as frases: “É isso aí H., muito

bem” “Perfeito”, “Foi ótimo”. Mostram-se preocupados com o aproveitamento da criança nos exercícios e mostram para o mesmo a importância de cada atividade quando explicam para ele o significado de cada uma e os objetivos a alcançar.

H. mostra-se bastante interessado na prática quando cumpre todas as atividades e quando permanece calmo e obediente em todo o tempo da sessão.

2ª Observação (25/09/07)

- H. chegou atrasado à sessão. A mãe relata que ele ficou dormindo um pouco mais e que estava com preguiça de acordar, pois tinha ido dormir tarde na noite anterior.
- A primeira pergunta feita por H. foi se tinha carona para ele ir embora.
- Percebeu-se que H. não estava muito animado para a prática.
- Seu comportamento mudou a partir do momento em que foi buscar o cavalo na baia para a sessão começar. H. preparou o cavalo para a sessão. Escovou o cavalo e colocou todos os equipamentos de segurança para a montaria.
- Levou o cavalo sozinho da baia até o picadeiro.
- Fez questão de mostrar que sabia o nome de todos os cavalos.
- Exercícios em cima do cavalo:

A sessão iniciou com um alongamento em cima do cavalo. H. deitou sobre o cavalo e o fisioterapeuta o ajudou alongando suas pernas e braços. Em seguida foi proposto um exercício com uma bolinha, H. tinha que passar a bolinha de uma mão para a outra em um ritmo certo. Para as atividades pedagógicas, também em cima do cavalo jogaram o jogo de bingo e a atividade chamada “stop” em duplas, esta atividade proporcionou o trabalho em equipe e exigiu que H. tivesse muita atenção, concentração e rapidez para responder o que estava sendo pedido no jogo. Para trabalhar autoconfiança, motivação e segurança, foi realizada a atividade do “índio morto”, H. fica deitado em cima do cavalo enquanto o mesmo continuava em movimento.

Todo tempo da sessão se mostrou uma criança calma e obediente, fez todos os exercícios que a equipe pediu. Mostrou ter muito afeto e carinho pelo cavalo quando fala que sabe o nome de todos eles e quando abraça o cavalo várias vezes durante a sessão.

Com a equipe mostra ter um bom relacionamento quando corresponde ao carinho que a eles tem por ele, quando o abraçam, ou fazem algum tipo de elogio, quando mostra que tem respeito por todos ao cumprir as atividades e permanecer obediente todo o tempo da sessão.

Ao final das atividades sempre “vibra” quando realiza as mesmas com sucesso, usam muito a frase “É isso aí, muito bem”.

3ª Observação (participação na sessão) – (02/10/07)

- Inicia a sessão com falas que demonstram preocupação com o cavalo:
- “Parece que estão maltratando quando puxam ele” (equipe puxando o cavalo para a sessão).
- “Eu trouxe uma maçã para ele comer porque minha mãe não comprou cenoura, a maçã eu tinha em casa”. “Ele não gosta de maçã, prefere cenoura, já está enjoado de maçã”.
- “Ele não vai querer comer a maçã” (H. fica triste por ter levado maçã, acha que o cavalo não vai gostar). Chegou irritado à sessão por este motivo. Disse que uma vez o cavalo recusou uma maçã porque muitas crianças haviam levado maçã para ele comer.
- Ao final da sessão recompensou o cavalo com a maçã e ficou muito feliz por perceber que o cavalo gostou e aceitou a maçã que ele havia trazido como recompensa pelo trabalho do cavalo.
- Observa-se que H. tem interesse pela prática Equoterapia quando faz todos os exercícios propostos pela equipe, exercícios já mencionados como: de coordenação, equilíbrio, concentração, segurança, autoconfiança, etc. Exercício com bastão em cima do cavalo (postura), exercício pedagógico de quebra-cabeça, atividade de responder algumas perguntas como: Dois amigos que mais gosta, duas pessoas mais importante e porque.
- Andou sozinho a cavalo. No começo ficou um pouco receoso, pois o cavalo estava sem freio, depois que a equipe colocou o freio, H. andou sozinho. Inicialmente não conseguia controlar muito o cavalo, nesse momento o psicólogo chamou sua atenção dizendo que é ele quem manda no cavalo e o guia, que ele tem o poder para controlar os movimentos que o cavalo faz. H. se sente bem com o cavalo e consegue fazer o exercício sozinho.

4ª Observação (23/10/07)

- A sessão inicia com a presença somente do Fisioterapeuta e paciente.
- Psicólogo conversa com a mãe de H em uma sala, separados da sessão.

- Em seguida, o psicólogo conversa com H. sobre o que estava falando com sua mãe e sobre alguns aspectos que poderiam ser melhorados em relação ao seu comportamento fora da prática de Equoterapia.
- H. faz carinho o tempo todo no cavalo e permanece com olhar atento para a mãe que está mais afastada lendo um livro, mas que está ao alcance de sua visão.
- A sessão foi realizada com H. no comando do cavalo, o mesmo conduziu sozinho o cavalo o tempo todo da sessão. Fez todos os exercícios que a equipe solicitou. Enquanto estava comandando o cavalo sozinho, o fisioterapeuta reforçava que H. estava no comando e mandava no cavalo. Falas do fisioterapeuta: “Você manda nele”, “Toca aí”.
- Em um momento fez o exercício errado e logo o fisioterapeuta chamou sua atenção, H. percebeu o que havia feito de errado e em seguida fez corretamente a atividade.
- Quando terminou o exercício, o psicólogo o elogiou e pediu que H. fizesse um carinho no cavalo.
- H. pergunta para onde vai com o cavalo ao final da sessão e o fisioterapeuta responde; “Onde você quiser, você comanda”. H. fica feliz por poder levar o cavalo onde quiser.

4.2 ENTREVISTAS

Quadro 1. Benefícios da relação criança e equino – Caso H.

| | |
|-------------|--|
| Motivação | <ul style="list-style-type: none"> • “Se sentiu motivado para voltar” (mãe); • Acorda 45 minutos antes, “Acorda numa boa” (mãe); • “Comenta sobre a Equoterapia na escola e para os avós” (mãe); • “Tava feliz mesmo de estar aqui, de vir pra cá.” - para o Centro de Equoterapia (mãe); • “Ele está num momento de querer que eu ande a cavalo junto” (mãe); • “Ele é sempre o primeiro a chegar e o último a sair, sempre na hora de ir embora tem que ir sempre meio “arrastado” (pedagoga); • “Está motivado para as atividades” (fisioterapeuta); |
| Afetividade | <ul style="list-style-type: none"> • “Se preocupa com a cenoura ou maçã que a gente leva para o cavalo depois da sessão como retribuição, agradecimento, ele sempre se preocupa em trazer alguma coisa” (mãe); • “Ah será que ela vai gostar da cenoura, hoje a gente trouxe cenoura”, “Ah, mas ela gosta mais de maçã”. (falas de H. - relatos da mãe); • “Hoje a gente trouxe mais maçãs” (fala de H.- relatos da mãe); |

| | |
|---|---|
| <p>Afetividade (continuação)</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Sabia o nome dos cavalos no segundo encontro. “De imediato já sentiu mais afinidade com ela (égua)” (mãe); • “Carinhoso ele sempre foi, ele não era estável” (mãe); |
| <p>Atenção, Concentração e Memória</p> | <ul style="list-style-type: none"> • “Ele tinha notado e eu não que a Índia era mais baixinha e que a Serena era bem mais alta e eu não tinha percebido, que o porte de uma para a outra era bem diferente e eu não tinha notado” (mãe); • No segundo dia H. já sabia o nome dos três da equipe. A mãe relata que isso não é comum; |
| <p>Sociabilidade</p> | <ul style="list-style-type: none"> • “Eu tenho observado a flexibilidade no agir dele tem sido melhor, antes não era assim da gente fazer os acertos e combinações” (mãe); • “Está colaborando mais” (mãe); • “Eu percebi nele foi o companheirismo” (mãe); • “No primeiro dia ele tava distante de nós, até porque não conhecia, é natural, mas a partir do primeiro momento, ele ainda não tinha visto o cavalo, a gente desceu lá ele viu o cavalo ele já mudou a figura, eu já senti que ele mudou o comportamento, já ficou mais atencioso, conversou mais com a gente” (fisioterapeuta); • “Já noto que ele criou um vínculo muito maior com a gente, ficou amigo na verdade, foi com facilidade assim, se tornou um amigo e está motivado para as atividades” (fisioterapeuta); • “Essa questão do vínculo que ele estabeleceu com a gente é muito interessante, de confiança, de respeito, então ele tende a passar isso pra vida dele lá fora também” (psicólogo); |
| <p>Segurança, Autoconfiança e Auto-estima</p> | <ul style="list-style-type: none"> • “Isso tudo tem auxiliado em casa, na escola, tem melhorado” (mãe); • “Eu percebo que ele está um pouco mais centrado, tranqüilo, um pouco mais responsável” (mãe); • “Hoje ele já compreende que ele pode, que ele consegue fazer as coisas e antes não, antes sempre era difícil, “Não consigo”, então esse foi um dos pontos assim que foi gigantesco a melhora” (mãe); • “No início ele era meio inseguro, agora ele já ta trotando com o cavalo já está fazendo várias coisas que ele não conseguia” (fisioterapeuta); • “Tem mais segurança” (fisioterapeuta); • “Tem mais motivação pra fazer e saber que pode fazer, mais confiança nele mesmo” (fisioterapeuta); • “Eu percebo que ele tem conseguido evoluir na auto-estima dele, esse é um ponto muito interessante que eu estava esquecendo de falar, a auto-estima dele aumentou pra caramba, e isso tava sendo trabalhado aqui nas atividades que ele faz com o cavalo e eles incentivaram muitas vezes e eu também procurei |

| | |
|---|---|
| <p>Segurança, Autoconfiança e Auto-estima (continuação)</p> | <p>incentivar, isso assim já melhorou muito, muito mesmo, a visão que ele tem dele mesmo, quanto pessoa, agora ele diz que é bonito, antes era ao contrário, ele se achava feio sempre, horrível, hoje ele já diz que ele é bonito” (mãe);</p> <ul style="list-style-type: none"> • “Aumento na auto-estima” (pedagoga); • “Acho que ajudou na auto-estima dele, está mais seguro, está com melhor auto-estima” (fisioterapeuta); |
| <p>Psicomotricidade</p> | <ul style="list-style-type: none"> • “Existe uma melhora de equilíbrio” (pedagoga); |
| <p>Outros</p> | <ul style="list-style-type: none"> • “A mãe falou que as notas melhoraram, ela trouxe a avaliação e esse mês todas as notas melhoraram, eu acho que nenhuma delas ficou abaixo da média, ele tem que recuperar as notas baixas do primeiro semestre, por exemplo, que ele vai ter que dar uma recuperada aí, mas esse semestre ele já não teve nenhuma nota abaixo da média” (pedagoga); • “Especificamente em cima do cavalo a gente não nota certas coisas, porque ele é outra criança, você olha ele em cima do cavalo, olha a queixa e as avaliações por outros profissionais, você diz que não é a mesma pessoa” (pedagoga); • “Na última sessão a gente estava conversando com a mãe, a gente fez aquela situação, levamos os dois (mãe e filho) andarem no cavalo e a mãe já me passou essa questão de como já mudou a relação com ele, como ela se aproximou dele novamente, de uma maneira diferente” (psicólogo); • “Eu acho que ele percebe a cada sessão uma evolução” (psicólogo); • “Tem prestando mais atenção no trabalho, na questão do respeito, nas regras, na questão de compreensão do que está sendo passado” (psicólogo); • “A gente observa os ganhos emocionais dos praticantes” (psicólogo); • “Ele está mostrando aqui que é capaz de certas coisas” (psicólogo); |

Quadro 2. Aspectos que facilitam a relação criança e equino

| | |
|----------------------|---|
| <p>Espaço aberto</p> | <ul style="list-style-type: none"> • “É a preferência que ele tem” (mãe); • “Aqui é um espaço muito privilegiado, vista linda, arborizado, o contato com os animais, com a natureza, tudo facilita” (mãe); • “Lá com o cavalo eles não sentem que estão em terapia, eles estão muito abertos. Num ambiente fechado eles sabem que vão ser testados, que eles vão ser exigidos” (pedagoga); • “Aqui você pode caminhar, a gente pode subir, mudar de ambiente, então tem toda uma interferência do cavalo, do dia do cavalo, de como ele está, se ele está |
|----------------------|---|

| | |
|---|--|
| <p>Espaço aberto (continuação)</p> | <p>mais agitado, exige mais do físico, que diferente de uma maca, vai ser sempre aquela maca, aquela bola, sempre aquela barra, aquele local, e aqui não, a gente tem sempre algumas possibilidades, de colher fruta, de buscar ovo no galinheiro, levar esse ovo pra casa, comer o ovinho que a criança buscou” (pedagoga);</p> <ul style="list-style-type: none"> • “Ele nunca foi muito de sentar pra parar e fazer alguma coisa, ele era sempre muito agitado, sempre dinâmico, sempre querendo movimento, movimento, movimento, em espaço aberto” (mãe); • “O diferencial da criança num trabalho clínico, num consultório, é uma coisa, agora, quando ela vem para um Centro Hípico, o cavalo vai estar esperando por ela, ela vai levar uma cenoura para aquele cavalo, o cavalo vai poder ajudar ela naquele momento, então eu acho que traz uma motivação muito grande para o praticante, eu acho que é uma questão bem interessante e um pouco diferencial de outras terapias” (psicólogo); |
| <p>Restrições em relação ao consultório</p> | <ul style="list-style-type: none"> • “Ele já tinha ido a várias consultas, então a própria avaliação ele não gostava de ir porque eram muitas perguntas que feitas pra ele, ele já tava se sentindo meio invadido mesmo” (mãe); • “Uma criança com uma deficiência, por exemplo, que vai passar a vida inteira indo pra terapia, tem uma hora que ela vai dar uma aversão a fisioterapia, a hidro, e no cavalo a gente não sente isso, porque o cavalo dá uma coisa emocional muito legal, da criança se sentir bem, poderosa, “Eu to em cima de um bicho desse tamanho”, comandando” (pedagoga); • “No consultório você fica restrito aqueles materiais, uma atividade sentada” (pedagoga); • “O cavalo também é diferente, não é como estar dentro de uma sala, então acho que isso motiva eles também, o cavalo mesmo é o mediador da terapia, se fosse só os profissionais numa sala eles não iriam ficar tão motivados quanto” (fisioterapeuta); • “Uma questão interessante é que a família cria certas fantasias do trabalho clínico, por exemplo, o quê que a criança vai fazer lá no consultório, na hora que ela entra na sala: “O quê que ela vai fazer com o psicólogo” e aqui não, aqui ela acompanha toda a sessão, acompanha os procedimentos que a gente utiliza na área da psicologia, ela vai internalizando isso aí também, ela vai observando a questão dos limites, das atividades que a gente vai propondo, essa estimulação, dependendo de cada caso como a gente vai atuar, eu acho que esse também é um diferencial da Equoterapia, a família acompanhar e se utilizar do serviço também” (fala do psicólogo). |

| | |
|---|--|
| <p>Afinidade pelo animal</p> | <ul style="list-style-type: none"> • “É muito fácil pra ele se relacionar com os animais, ele tem uma afinidade quase que imediata com os animais e é impressionante porque parece que a recíproca é verdadeira por parte do animal, é muito interessante” (mãe); • “Tinha muito a ver com o perfil dele, com as coisas que ele gosta, ele adora animais” (mãe); • “Qualquer relação que uma pessoa consiga ter com um animal já é benéfica” (pedagoga); • “Naquela questão afetiva com o cavalo, ela pensa no cavalo, ela traz uma cenoura” (fala do psicólogo); • “Porque tem um vínculo não só com a equipe, mas principalmente com o cavalo e esse vínculo afetivo que gera essa motivação, e faz o praticante se doar muito mais no trabalho e conseguir resultados muito importantes pra ele” (psicólogo); • “O cavalo aceita você do jeito que você é, ele vai gostar de você incondicionalmente e eu acho que esse vínculo inicial que existe com o cavalo é super importante” (psicólogo); |
| <p>Equipe Profissional (fisioterapeuta, pedagoga e psicólogo)</p> | <ul style="list-style-type: none"> • “O contato com o animal é excelente, importantíssimo, contribui demais, mas só isso não seria suficiente, a participação da equipe é essencial, dos três que participam, é um complemento mesmo que não tem como você desvincular, o trabalho da equipe, dos três profissionais e o contato com o animal” (mãe); • “Eu até me surpreendi. Foi imediato, com o equino no caso e com a equipe também foi muito tranquilo, já de cara se sentiu bem, bem acolhido e motivado para voltar” (mãe); • “Nós mostramos que ele é capaz de realizar certas coisas que até então estavam guardadinhas e ele não sabia ainda” (psicólogo); • “A gente pontua pra ele porque ele está sendo trabalhado ali, o quê que ele tava fazendo aqui, porque ele não veio só pra montar a cavalo” (psicólogo); • “Eu passei pra ele como que o trabalho da Equoterapia, como o cavalo poderia estar ajudando ele, a partir da questão de atenção, concentração, da memória e a partir daí ele sabe que ta sendo trabalhado” (psicólogo); • “A partir do plano de atendimento, da avaliação inicial que a gente faz, a gente elabora esse plano de atendimento pra estar lidando não só com as dificuldades que o praticante traz, que a família traz, mas também a gente vai estar resgatando os potenciais dessas pessoas, eu acho que isso é o mais importante, mostrar que ela é capaz, mostrar as coisas positivas que ela tem e não só as dificuldades, porque a dificuldade geralmente é aparente, você olha e observa, o trabalho realmente é você observar o potencial que essa pessoa tem, observar os interesses e potenciais que ela tem e é a partir daí que você vai fazer que ela tenha um ganho auto-estima, vai elevar a auto-estima dessa pessoa, a confiança que ela tem” (psicólogo); |

Motivação das
crianças para a
prática e incentivo
dos pais

- “Geralmente são eles que lembram de trazer a cenoura ou a maçã para o cavalo” (pedagoga);
- “Eu acho que se sentem sempre motivados, por que as pessoas que não são motivadas não continuam, ficam pouco tempo” (fisioterapeuta);
- “Às vezes a pessoa já chega motivada, já chega entusiasmada, vai lá passa a mão no cavalo, você sente que esse contato com o animal já cria um vínculo entre o animal e o praticante. Então acho que desde que ele sai de casa, já vem pensando que vai montar no cavalo, quando chega é nítido, já chega e já olha pro cavalo, já quer entrar em contato, já quer montar, escovar, então eu percebo essa motivação mais através do cavalo” (fisioterapeuta);
- “Aos poucos eu fui compreendendo e fui percebendo como essa proposta podia ser tão importante, tão boa pro meu filho nesse momento, em qualquer momento, porque essa atividade até eu tenho vontade de fazer” (mãe);
- “Depois de conhecer melhor a proposta do tratamento sem dúvida, foi uma aposta mesmo de confiança e de acreditar que o tratamento pudesse ter ótimos resultados”. (mãe);
- “É que a Equoterapia se torna um prazer, um hobby pra pessoa, então a dificuldade que existe, que ela apresenta, chega um momento que essa dificuldade pode ser superada, mas a pessoa começa a ter um vínculo com o animal muito grande e começa a sentir prazer, que é a motivação que a gente pode estar falando assim, e isso traz a pessoa, ela pode até parar a Equoterapia por um tempo, mas volta a andar a cavalo, vai um final de semana montar no cavalo” (psicólogo);
- “O trabalho com crianças, você percebe que elas vêm com vontade de trabalhar, elas vêm com aquela motivação pra brincar em cima do cavalo, com as atividades” (psicólogo);
- “Eu acho que ele percebeu a movimentação da família relacionado a ele pra tentar ajudá-lo na dificuldade que ele ta apresentando, então acho que a gente tem um feedback muito interessante, da confiança da segurança que o trabalho vai possibilitando pra família e pro praticante” (psicólogo);
- “Eu percebo um retorno bem interessante da família e outro diferencial eu acho que é esse também, a família acompanha o procedimento, todo o trabalho” (psicólogo);
- “Ele veio aqui porque a mãe dele tava procurando uma ajuda, ele tava apresentando certas dificuldades na escola, nos relacionamentos, na questão da aprendizagem” (psicólogo);

| | |
|--------|--|
| Outros | <ul style="list-style-type: none"> • “Acho que só a relação com o cavalo de alguma forma vai ajudar, vai te mostrar que você é capaz de criar vínculo” (psicólogo); • “É a partir do cavalo que nós vamos estar utilizando os procedimentos da psicologia, da fisioterapia, da pedagogia, então o cavalo é nosso instrumento terapêutico, com certeza essa relação é muito importante, é a parti daí que vai se dar o trabalho” (psicólogo); |
|--------|--|

Quadro 3. Aspectos que poderiam dificultar na relação criança e equino.

| | |
|---|---|
| Falta de conhecimento e preconceito em relação ao tratamento de Equoterapia | <ul style="list-style-type: none"> • “Eu inicialmente não conhecia, fui me informar a respeito” (mãe); • “A maior dificuldade ainda é a falta de conhecimento das pessoas que poderiam estar encaminhando pra Equoterapia. A gente tem essa dificuldade, a maioria das pessoas ouve falar em Equoterapia e procuram por conta própria, nós não temos apoio de médicos, que nos mandem, que nos indiquem” (pedagoga); • “De imediato eu tive eu acho que um preconceito por não conhecer” (mãe); |
| Condições financeiras | <ul style="list-style-type: none"> • “Eu não tenho condições. Isso não é coisa pra mim, é pra quem pode pagar” (mãe); • “Outra dificuldade é a financeira” (pedagoga); • “A gente trabalha muito, é um trabalho pesado, e assim o ganho é pouco, mas compensa, mesmo assim compensa” (pedagoga); |
| Contra-indicações do tratamento | <ul style="list-style-type: none"> • “As restrições são algumas físicas, luxação de quadril, quando é muito severa; uma escoliose também severa; pessoas com problemas de coagulação sanguínea (hemofilia); síndrome de down, se estiver com problema na vértebra atlanto-axial; quem tem convulsão e não é controlada pode correr o risco de cair do cavalo” (pedagoga); • “Contra-indicações, luxação de quadril, a epilepsia se não for controlada, as convulsões não controladas, hemofilia também (que se chega ter algum corte), as terapias anticoagulantes não é muito indicada, pra quem tem problema de coração, que usem a terapia anticoagulante, acho que essas são umas das principais de contra indicações” (fisioterapeuta); • “Existem as contra indicações como hérnia de disco, convulsões, epilepsia” (psicólogo); |
| Outros | <ul style="list-style-type: none"> • “Depende do envolvimento familiar, depende de como eles estão na família também, eu acho que eles trazem muito para o cavalo o momento que eles estão” (pedagoga); • “Primeiro fator que pode interferir é o medo, o medo nem sempre é delas, é da família, é uma coisa meio que projetada” (pedagoga); • “Teve um caso aqui em Florianópolis de uma pessoa que trabalhou com |

| | |
|---------------------------------|---|
| <p>Outros (continuação)</p> | <p>Equoterapia e que me falou que no Centro deles, é um Centro que nem existe mais, que no Centro deles uma criança caiu do cavalo, não aconteceu nada também, tranquilo, mas pode vir, tanto é que a gente faz aquele termo de compromisso, deixando bem claro que a responsabilidade é de todos, que é claro que a gente assume a responsabilidade, mas que nós estamos trabalhando com um animal que tem vontade própria” (pedagoga);</p> <ul style="list-style-type: none"> • “A dificuldade maior é o trabalho em equipe, porque são profissionais de áreas diferentes, com formações diferente, com valores diferentes, a atuação é interdisciplinar” (psicólogo); • “A gente já teve um caso de uma criança que não quis mais vir, pediu pra não vir, uma menina com paralisia cerebral e que tinha um cognitivo bem preservado, foi um pedido dela não querer mais vir pra Equoterapia” (pedagoga); |
|---------------------------------|---|

Os quadros apresentados anteriormente estão relacionados ao objetivo geral e aos específicos da pesquisa, apresentados no corpo do pré-projeto do trabalho de conclusão de curso.

Através das falas de todos os entrevistados, percebe-se que a motivação é um dos aspectos mais importantes e mais observado na Equoterapia. De acordo com Figueira (1996), em cada etapa do desenvolvimento uma capacidade emerge e é trabalhada pelo organismo, passando a ser integrada em uma escala crescente de desenvolvimento. Para que isto ocorra a criança necessita ser encorajada e reforçada pelos pais. Se não há reforço e motivação esta criança será invadida por uma sensação de insegurança e medo.

Tanto individualmente, no tratamento de H., quanto no atendimento dos praticantes em geral, o sentir-se motivado para este tipo de terapia é visível quando chegam entusiasmados para a prática e cumprem com as atividades propostas. Quando trazem uma recompensa de casa para o cavalo como forma de gratificação pelo seu trabalho e trazer essa recompensa de casa já demonstra que os praticantes pensam no cavalo antes mesmo da sessão e sentem vontade a levar a cenoura ou a maçã no dia do seu atendimento. O comparecimento assíduo aos dias de terapia também é um fator relevante que confirma essa motivação para a Equoterapia, pode-se perceber quando o fisioterapeuta fala que acha que as pessoas se sentem motivadas porque continuam com o tratamento, se não se sentissem abandonariam ou teriam muita resistência em comparecer nos dias de sessão, ficariam pouco tempo e após terem completado o tratamento, abandonariam as práticas com o cavalo, o que não acontece uma vez que o psicólogo fala em resposta a uma das perguntas da entrevista que a Equoterapia “Se torna um prazer para o praticante, um hobby para a pessoa. Ela pode até parar com o

tratamento por um tempo, mas volta a andar a cavalo, vai um final de semana montar no cavalo”.

No caso de H., através das observações e entrevistas, percebe-se que a motivação dele com a prática é entendida quando a mãe relata que ele se sente motivado a voltar e quando há resistência na hora de ir embora. Essa motivação vai além dos minutos das sessões, H. comenta sobre a Equoterapia na escola, com os amigos, com os avós. Fica feliz ao ver o cavalo e se preocupa em levar uma cenoura ou maçã como recompensa pelo trabalho do animal.

Quanto à afetividade, os relatos das entrevistas estão relacionados ao carinho, afeto e não a afetividade como função psíquica em termos da Psicologia. Neste caso, H. em todas as sessões mostrou que tem um carinho muito grande pelo animal, estabelecendo facilmente um vínculo desde as primeiras sessões de Equoterapia. Este carinho e afeto são demonstrados através da preocupação que ele tem com o cavalo quando leva a cenoura para o cavalo comer, quando chama todos os cavalos pelo nome, quando diz que o cavalo sente o carinho que as pessoas fazem nele, quando em vários momentos das sessões passa a mão no cavalo como se o mesmo pedisse carinho o tempo todo. De acordo com Dotti (2005), os benefícios da relação entre homem e animal estão diretamente ligados às necessidades humanas, uma destas necessidades psicológicas é o reconhecimento, os animais admiram e reconhecem o afeto dado a eles por nós humanos retribuindo com carícias e afeto.

Para Andrade e Gimenes (2003), o ato de cavalgar em um animal manso, porém, de porte avantajado, possibilita ao praticante experimentar sentimentos de independência, liberdade e capacidade, contribuindo assim para o desenvolvimento da afetividade, autoconfiança, auto-estima, a organização do esquema corporal, responsabilidade, atenção, concentração, memória, criatividade, socialização, entre outros.

A prática de Equoterapia se torna prazerosa para a criança que está em tratamento por ela estabelecer um vínculo com a equipe e com o animal, uma vez que estes ajudam a estimular o desenvolvimento da atenção, concentração e memória através de atividades e situações que chamam a atenção do praticante sem ao menos ele perceber. Observa-se que H. pôde trabalhar com estas questões quando teve que decorar o nome da equipe e dos cavalos, quando notou que o porte dos cavalos, a cor e a raça eram diferentes. Pela fala da mãe, coisas que ela não conseguiu reparar, ele reparou rapidamente, como o porte das duas éguas que eram diferentes. A mesma fala também que H. estabeleceu um vínculo muito rápido com todos da equipe e principalmente com o cavalo e que já sabia o nome de todos no segundo dia de sessão, o que não é muito comum.

Em relação à segurança, autoconfiança e auto-estima, o que foi trabalhado neste período e pôde ajudar a criança a desenvolver melhor estes aspectos, influenciou não só na relação com o tratamento e com o cavalo, mas sim com as atividades cotidianas de H. Pela fala da mãe, tudo o que está sendo desenvolvido “tem auxiliado em casa, na escola, tem melhorado”. A mesma percebe que H. está mais centrado e tranqüilo, ele compreende que pode fazer algumas atividades que antes não se achava capaz e que eram difíceis, sempre usava a expressão “Não consigo, não posso”, esse foi um dos pontos mais relevante e observado. Para o fisioterapeuta, sentia H. um pouco inseguro e agora já faz coisas que antes não conseguia. “Tem mais segurança” (fisioterapeuta). Dotti (2005), explica que a confiança pelo não julgamento do animal, pelo seu amor incondicional e até pelas atribuições de “guarda”, leva as pessoas a se sentirem mais seguras na presença de um animal. A evolução da auto-estima foi bem observada pela mãe, psicólogo, pedagoga e fisioterapeuta. A visão que ele tem dele mesmo quanto pessoa melhorou, a mãe relata que agora ele se acha bonito, “Hoje ele diz que ele é bonito, antes era ao contrário, ele se achava feio sempre” (mãe). Para Dotti (2005), o animal oferece apoio, conforto e desperta sentimento de confiança e auto-estima.

Ao relacionar-se com o animal e com a equipe, H. estava também trabalhando questões de convívio social com pessoas que antes do tratamento não faziam parte do seu ciclo de amizades. Para esse envolvimento entre equipe, cavalo e praticante aconteceu um primeiro contato. Na observação do fisioterapeuta, H. estava distante, até porque não conhecia a equipe, o que é natural, mas a partir do primeiro contato com o cavalo, “ele já mudou a figura, eu já senti que ele mudou o comportamento, já ficou mais atencioso, conversou mais com a gente. Já noto que ele criou um vínculo maior, ficou amigo na verdade” (fisioterapeuta). De acordo com o relato da mãe, este convívio proporcionou melhor relacionamento em casa, está mais companheiro, colaborativo, e flexível, “antes não era assim nos acertos e combinações” (mãe). O vínculo que se estabelece com a equipe no trabalho de Equoterapia é muito importante porque envolve respeito, colaboração, assertividade e tende a facilitar em outros relacionamentos que o praticante tem independente da terapia. Para o psicólogo, “essa questão do vínculo que ele estabeleceu com a gente é muito interessante, de confiança, de respeito, então ele tende a passar isso pra vida dele lá fora também”. De acordo com Kawakami; Nakano (2002), os animais podem agir como poderosos catalisadores sociais, facilitando o contato social.

Além dos ganhos emocionais, a Equoterapia auxilia no desenvolvimento e ou reabilitação física com atividades propostas em cima do cavalo e conduzidas pelo fisioterapeuta com a ajuda dos outros profissionais da equipe. Para Ferrari (2003), trabalha-se

com o ser humano dentro de uma visão global do desenvolvimento, por isso é fundamental a atuação de uma equipe interdisciplinar integrada com tendência a transdisciplinariedade. No caso de H. observa-se melhora na postura e equilíbrio, “existe uma melhora de equilíbrio” (pedagoga).

Outros aspectos importantes observados mostram que esse trabalho com o cavalo tem modificado alguns comportamentos que estavam influenciando na vida bio-psicosocial de H. uma vez que esta seria a queixa principal e o motivo de procura desta terapia. Pelas falas dos entrevistados, percebe-se que houve uma melhora no desenvolvimento escolar, pois as notas melhoraram, o diálogo entre mãe e filho melhorou também pelo fato de que em uma das sessões H. convidou a mãe para andar a cavalo com ele. Ela pôde perceber que essa situação facilitou novamente uma aproximação entre eles de uma maneira diferente.

Outros relatos evidenciam que há importantes evoluções no caso, quando o psicólogo fala que “a gente observa ganhos emocionais do praticante”; “ele tem mostrado aqui que é capaz de certas coisas” (psicólogo); “tem prestado mais atenção no trabalho, na questão do respeito, nas regras, na questão de compreensão do que está sendo passado” (psicólogo).

Feitas as observações e as entrevistas, pôde-se perceber que existem fatores que facilitam a relação da criança com o equino e o desenvolvimento bio-psicosocial do praticante (Tabela 2), mais especificamente da criança H., neste caso. Um dos aspectos observado foi a preferência por um espaço aberto muito privilegiado que possibilita melhor contato com o animal e com as necessidades da criança. A Equoterapia é realizada em ambientes externos e encoraja o praticante à socialização, estimulando o prazer pela natureza por meio do contato direto com o cavalo.

Diferente dos atendimentos em consultório, salas fechadas que há somente interação entre terapeuta e paciente, no Centro de Equoterapia os praticantes não sentem que estão em terapia, estão tranquilos com uma atividade que para eles é muito prazerosa. Algumas falas dos entrevistados mostram que esse espaço aberto facilita o contato e o vínculo de H. com o cavalo, quando a mãe fala que “aqui é um espaço muito privilegiado, vista linda, arborizado, o contato com os animais, com a natureza, tudo facilita” e “ele nunca foi muito de sentar pra parar e fazer alguma coisa, ele era sempre muito agitado, sempre dinâmico, sempre querendo movimento, movimento, movimento em espaço aberto” (mãe) ou quando a pedagoga relata que “aqui você pode caminhar, a gente pode subir, mudar de ambiente, então tem toda uma interferência do cavalo, do dia do cavalo, de como ele está, se ele está mais agitado, exige mais do físico, que é diferente de uma maca, vai ser sempre aquela maca, aquela bola, sempre aquela barra, aquele local, e aqui não, a gente tem sempre algumas possibilidades, de colher

fruta, de buscar ovo no galinheiro, levar esse ovo pra casa, comer o ovinho que a criança buscou”.

Além da preferência pelo espaço aberto, existe uma restrição em relação ao consultório por parte do praticante. Para Ferrari (2003), “é uma nova alternativa para o tratamento terapêutico que vem crescendo nos últimos tempos e está diversificando as estruturas convencionais dos clássicos consultórios e clínicas por propiciar grande progresso e benefício na recuperação dos pacientes”. O consultório ou a clínica são locais restritos, que dificultam o acesso de alguns procedimentos terapêuticos, além de muitas vezes a família não conseguir acompanhar o desenvolvimento terapêutico do paciente. Para o psicólogo entrevistado, “uma questão interessante é que a família cria certas fantasias do trabalho clínico, por exemplo, o quê que a criança vai fazer lá no consultório, na hora que ela entra na sala, “O quê que ela vai fazer com o psicólogo””. E no trabalho de Equoterapia, o trabalho pode ser acompanhado pelos familiares e até mesmo estes podem participar junto aos filhos nos procedimentos. No caso de H. uma sessão ele convidou sua mãe para andar a cavalo com ele, o que acabou melhorando a aproximação de ambos com esta idéia que ele teve. O cavalo também é um atrativo diferente na técnica, é um mediador que motiva os praticantes nas atividades e auxilia na comunicação entre equipe e paciente. Em contato com o cavalo, a criança fantasia estar no comando de um animal que por muitos é admirado, que transmite força e poder. Para a pedagoga, a criança se sente bem e poderosa quando está no comando do cavalo “eu estou em cima de um bicho desse tamanho”, fala da pedagoga transmitindo o sentimento infantil.

No que se refere à afetividade pelo animal, percebe-se que a afinidade e o estabelecimento de vínculo foram imediatos no caso de H., e pelo relato da mãe, o que ajudou também, foi a adoração que ele tem pelos animais. O cavalo como agente mediador desta terapia, se torna um atrativo para o praticante que vai à sessão pensando antecipadamente em levar uma recompensa de casa para o animal que vai estar esperando para servi-lo durante todo o tempo que estiver no Centro de Equoterapia e sempre aceitar o praticante do jeito que ele é, não vai julgá-lo, deixar de gostar, ele vai ser um animal que transmite segurança, proteção e amor incondicional. De acordo com Dotti (2005), uma das grandes vantagens em se trabalhar com os animais é o constante feedback que ele nos trás, mostrando sempre se está gostando ou não das nossas atitudes pelo seu comportamento.

O animal, por si só, desempenha uma presença viva, afetiva e concreta, que evoca sentimentos e emoções, como alegria, serenidade, medo, raiva e tristeza. Deste modo, não é interessante considerar apenas as estimulações, funções motoras e psicomotoras que o andar a

cavalo propicia, mas também o componente racional que é desenvolvido entre a pessoa e o animal que engrandece este tipo de terapia, tornando-o um agente facilitador para uma intervenção psicoterápica (MASIERO, 2004 *apud* ANDRADE; GIMENES, 2003 p. 4). Na fala do psicólogo percebe-se que esse vínculo de H. com o animal está sendo muito importante para o trabalho, “porque tem um vínculo não só com a equipe, mas principalmente com o cavalo e esse vínculo afetivo gera essa motivação, e faz ele se doar muito mais no trabalho e conseguir resultados muito importantes para ele” (psicólogo). Para a pedagoga, “qualquer relação que uma pessoa consiga ter com um animal já é benéfica”.

Além da afinidade com o cavalo e com a equipe, outro aspecto importante que ajuda nesta relação é o incentivo que os pais dão a prática. No caso de H., pode-se perceber que a mãe o acompanha em todas as sessões, a mesma acreditou e confiou no trabalho e na equipe, apostou que a Equoterapia pudesse ajudar nas dificuldades de seu filho H. “depois de conhecer melhor a proposta do tratamento, sem dúvida foi uma aposta de confiança e de acreditar que o tratamento pudesse ter ótimos resultados”, “aos poucos eu fui compreendendo e fui percebendo como essa proposta podia ser tão importante, tão boa pro meu filho nesse momento, em qualquer momento, porque essa atividade até eu tenho vontade de fazer” (mãe).

Quanto à equipe, a terapia é acompanhada e aplicada pela equipe multidisciplinar que envolve fisioterapeuta, psicólogo e pedagoga. Para Ferrari (2003), a Equoterapia trabalha com o ser humano dentro de uma visão global do desenvolvimento, por isso é fundamental a atuação de uma equipe interdisciplinar integrada com tendência a transdisciplinariedade. Percebe-se que o maior objetivo dos profissionais é promover a saúde física, social, emocional e funções cognitivas das pessoas, de uma maneira saudável e diferente, com o apoio importante do cavalo. Pelas falas da mãe, esse trabalho da equipe é bem reconhecido por ela e pela família, o que a faz acreditar neste tipo de terapia, “o contato com o animal é excelente, importantíssimo, contribui demais, mas só isso não seria suficiente, a participação da equipe é essencial, dos três que participam, é um complemento mesmo que não tem como desvincular, o trabalho da equipe, dos profissionais e o contato com o animal”, “de cara H. foi bem acolhido e motivado para voltar” (mãe). Além do incentivo e suporte que a equipe dá ao praticante, há todo um trabalho para H. entender o que está se trabalhando na terapia. A equipe se preocupa em explicar o que vai acontecer em cada sessão fazendo com que ele participe ativamente do tratamento, “a gente pontua pra ele porque ele está sendo trabalhado ali, o quê que ele tava fazendo aqui, porque ele não veio só pra montar a cavalo”, “nós mostramos que ele é capaz de realizar certas coisas que até então estavam guardadinhas e ele não sabia ainda” e “eu passei pra ele como o trabalho de Equoterapia, como o cavalo poderia

estar ajudando ele, a partir da questão de atenção, concentração, da memória e a partir daí ele sabe o que está sendo trabalhado” (falas do psicólogo).

Quanto a outros fatores quem podem facilitar a relação da criança com o equino, pode-se perceber que também estão ligados à representação que o cavalo tem nesse tipo de terapia, tanto para o praticante quanto para os profissionais, “é a partir do cavalo que nós vamos estar utilizando os procedimentos da psicologia, da fisioterapia, da pedagogia, então o cavalo é o nosso instrumento terapêutico, com certeza essa relação é muito importante, é a partir daí que se vai dar o trabalho” (psicólogo).

No que se refere aos aspectos que poderiam dificultar na relação criança e equino, a falta de conhecimento por ser uma atividade nova e pouco divulgada, dificulta a comunicação entre as pessoas que poderiam indicar ou encaminhar, a equipe e a família do praticante. A Equoterapia foi reconhecida pelo conselho médico de medicina na década de 90. Os terapeutas na Bélgica, Brasil, Finlândia e França expandiram as bases da Equoterapia clássica para enfatizarem aspectos psicológicos, resultando numa abordagem mais ampla, da qual podem participar também os fonoaudiólogos e psicólogos. (de acordo com Wilson, Turner, 1998 *apud* DOTTI, 2005). Apesar de ser reconhecida como a única forma de tratamento com animais usualmente prescrita por médicos, as pessoas ainda têm preconceito e se interessam pelo tratamento, “eu inicialmente não conhecia, fui me informar a respeito”, “de imediato eu tive eu acho que um preconceito por não conhecer” (mãe). Outra dificuldade relacionada à prática é a questão financeira, por ainda ser um tratamento caro e que exige muitos investimentos para sua realização, “eu não tenho condições, isso não é coisa pra mim, é pra quem pode pagar” (falas da mãe antes de iniciar o tratamento), “outra dificuldade é a financeira” (pedagoga).

Quanto às contra-indicações, na maioria dos casos são restrições físicas, não foi verificado nenhum tipo de contra indicação emocional, psicológica. As limitações que mais apareceram foi luxação de quadril, quando é muito severa, escoliose também severa, para hemofílicos, epilepsia, convulsões, hérnia de disco. Estas restrições impedem o contato com o animal, provável vínculo que traria algum tipo de benefício.

Outros aspectos podem interferir nesta relação da criança com o animal, mas a questão mais importante seria o envolvimento que a família tem com a terapia e o medo projetado no animal. Muitos pais não acompanham seus filhos nas práticas ou se acompanham, sentem medo ao ver seu filho montado no equino, o que acaba gerando insegurança e desconforto no momento do trabalho com o animal, “primeiro fator que pode interferir é o medo, o medo nem sempre delas, é da família, é um coisa meio projetada” (pedagoga).

Em relação aos comportamentos de H. antes, durante e depois da prática de Equoterapia, podê-se perceber pelas observações, pelas falas dos profissionais e da mãe que há mudança comportamental nessas três situações. Os comportamentos da criança quando está em terapia com o equino não são os mesmos identificados pelo plano inicial de atendimento e pela queixa principal. Quando está em contato com o cavalo e com a equipe, H. permanece sempre calmo e obediente, respeita os limites e as regras propostas pelos profissionais, “pra gente tem sido uma incógnita também, porque ele tem apresentado muito pouco da queixa, do diagnóstico, talvez até por ele não se sentir em terapia, então ele joga com a gente” (pedagoga). Pelas falas nas entrevistas nota-se esse tipo de questão, “aqui na Equoterapia, no processo, a gente até está provocando pra ver se ele bota alguma coisa pra fora, a gente tem sentido ansiedade, essas coisas, mas não deu pra perceber muito ainda” (pedagoga), “a partir do primeiro momento, quando ele viu o cavalo ele já mudou a figura, eu já senti que ele mudou o comportamento, já ficou mais atencioso, conversou mais com a gente, nesse aspecto inicial foi isso aí e até agora a gente não conseguiu ainda ver o comportamento dele que ele apresenta em casa, eu acho que a gente não chegou nesse estágio ainda, mas já notou que ele criou um vínculo muito maior com a gente, ficou amigo na verdade, foi com facilidade assim, se tornou um amigo e está motivado para as atividades” (fisioterapeuta), “especificamente em cima do cavalo a gente não nota certas coisas, porque ele é outra criança, você olha ele em cima do cavalo, olha a queixa e as avaliações por outros profissionais, você diz que não é a mesma pessoa, então claro, a gente sabe que uma hora isso vai aflorar, estamos até “cutucando” pra esperar que aconteça alguma coisa, mas ele tem se saído muito bem” (pedagoga).

Depois da sessão, percebe-se uma resistência na hora de ir embora, “a hora que desce do cavalo, que vai embora, a gente já percebe um pouco de caos assim, dele com a mãe, “Ah, eu não quero ir embora”, “Não quero ir”, “Mais um copo de água”, sabe aquela coisa de não querer ir, de não conseguir se desgarrar disso aqui, é sempre uma luta pra conseguir ir embora. Ele é sempre o primeiro a chegar e o último a sair, sempre na hora de ir embora tem que ir sempre meio “arrastado”, isso é uma coisa que a gente nota e que já está sendo trabalhado aqui” (pedagoga).

Em casa, H. tem muita dificuldade ainda no relacionamento com a mãe, em questões de limite, regras e obediência, discussões. O psicólogo montou junto à criança e a mãe um plano de atividades rotineiras para serem cumpridas por ambos enquanto estiverem em casa, “até em casa eles já fizeram uma rotina agora, porque eles brigavam muito em casa, então o que acontece, o psicólogo conseguiu montar uma rotina pra eles, deu as dicas e disse pra eles

montarem a rotina deles, disse pra ter um horário para estudar, um horário pra jogar videogame, um horário certo para acordar pra não estressar já no início da manhã, eles chegaram em casa e já fizeram o cronograma pra colocar em prática” (fisioterapeuta). Para essas situações, são sugeridas algumas dicas para ajudar na relação entre pais e filhos, que de acordo com Teixeira (2006), o importante seria dedicar um tempo ao filho diariamente; conversar com ele e realizar atividades esportivas ou de lazer; incentivá-lo a fazer esportes coletivos que auxiliam na socialização e na formação de conceitos como respeito e disciplina; explicar claramente regras, instruções e as conseqüências de seu não cumprimento (limites); propor acordos e privilégios em caso de atitudes assertivas; elogiar atitudes positivas; evitar punições físicas, realizar passeios com toda a família. “Aqui ele apresenta comportamentos diferentes que ele apresenta na escola, então a mãe observando ele aqui, mostra que ele é capaz de várias coisas, de ter uma memória, uma concentração, confiança, pra ela é interessante isso, mostrar que o filho dela é capaz, a gente resgata essa confiança nela, e pra ele também, ele ta mostrando aqui que é capaz de certas coisas, então isso ele tende a levar pra fora também em certas situações que ele vive, na escola, nos relacionamentos que ele vai ter também, essa questão do vínculo que ele estabeleceu com a gente é muito interessante, de confiança, de respeito, então ele tende a passar isso pra vida dele lá fora também, o respeito, os limites” (psicólogo).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo de caso realizado em um Centro de Equoterapia da cidade de Florianópolis, verificou-se através dos resultados que a Equoterapia, ainda uma alternativa pouco conhecida de tratamento, possibilita aos praticantes melhoras significativas, principalmente nos aspectos psicológicos, pelos benefícios constatados que esta oferece tanto para crianças quanto para adultos que apresentam restrições físicas e/ou emocionais.

Foi possível perceber que os objetivos propostos por este trabalho foram alcançados uma vez que todos foram identificados nas observações e entrevistas feitas como parte do plano de coleta de dados. Quanto ao objetivo geral e o mais importante, os benefícios psicológicos adquiridos na relação criança e equino na prática de Equoterapia, foram constatados claramente após o fechamento da análise dos resultados. Pode-se perceber que no caso de H. os benefícios identificados foram: motivação; afetividade; atenção, concentração e memória; sociabilidade; segurança, autoconfiança e auto-estima; desenvolvimento psicomotor; entre outros, já mencionados nos resultados e discussão do caso.

Para chegar a estes resultados a equipe de Equoterapia esteve sempre disponível a ajudar nesta pesquisa. O trabalho em conjunto, a disponibilidade e principalmente a confiança neste trabalho, possibilitou um contato maior com a prática, com a equipe e com o praticante, pois em alguns momentos das observações, sem nenhum tipo de intervenção, teve-se a oportunidade de participar das atividades e observar melhor os ganhos emocionais que este método proporciona ao paciente. É importante ressaltar que tanto a equipe, quanto a mãe e praticante, acreditam no tratamento e procuram conduzi-lo com seriedade e com muita dedicação, sentindo-se sempre satisfeito com o tratamento.

Como área de atuação, é muito importante destacar o papel do psicólogo na prática de Equoterapia, porque além da sua atuação, junto ao fisioterapeuta e equitador, ser uma exigência da ANDE – Brasil (Associação Nacional de Equoterapia), o psicólogo é quem orienta e acompanha os praticantes e seus familiares, auxiliando na elaboração e desenvolvimento de aspectos emocionais, conflitos e situações que dificultam qualquer tipo de comprometimento psicológico. Na Equoterapia, o psicólogo realiza avaliações psicológicas com a família e principalmente com o praticante, para ter maior compreensão do mesmo. Além disso, auxilia na aproximação do praticante com o animal, o que é decisivo para o desenvolvimento do tratamento.

Algumas dificuldades foram encontradas nas observações propostas quando estas tinham que ser adiadas no caso de mau tempo, pois o espaço onde são realizadas as sessões é aberto o que impossibilita a atividade com o equino. Neste caso, um dia somente o praticante não foi devido ao clima desfavorável. Outra dificuldade encontrada foi que as entrevistas foram feitas em etapas e em tempos diferentes por causa da disponibilidade de horários de cada entrevistado, o que acabou atrasando a análise dos dados e conseqüentemente o desenvolvimento e fechamento do trabalho. Outro fator que dificultou foi não ter realizado a entrevista com o pai da criança, que não acompanha o tratamento e não tem muita disponibilidade de horário por trabalhar o dia todo. Embora tenham aparecido esses fatores que dificultaram o andamento do trabalho, os mesmos não impossibilitaram que se chegasse ao resultado esperado.

Ao chegar à conclusão que esse tipo de terapia traz benefícios bio-psicosociais aos seres humanos, percebeu-se a importância da divulgação deste método para os profissionais e pessoas que podem estar indicando e utilizando-se deste recurso, pois existe uma queixa da equipe de Equoterapia por ainda não conseguirem estabelecer um vínculo de comunicação com essas pessoas que poderiam indicar e divulgar mais esse trabalho com o animal.

Sugere-se que sejam ampliadas as áreas de pesquisa em relação ao trabalho de Equoterapia, pois há grande possibilidade de ser um campo amplo de atuação de equipes interdisciplinares da área da saúde, bem como uma alternativa para os interessados em desenvolverem projetos como: relações entre familiares e praticantes; o relacionamento afetivo do autista com o equino; novas possibilidades de trabalho com o animal; relacionamento entre a equipe multidisciplinar; viabilidade de projetos que facilitem o acesso à prática de pessoas carentes; entre outras opções.

Apesar das questões de tempo curto para o desenvolvimento do trabalho, prazo de entrega, de depender de outras pessoas para a realização deste estudo de caso, foi com grande satisfação e entusiasmo que se pôde chegar aos resultados esperados. A experiência de colocar toda a revisão bibliográfica feita no projeto em prática é muito gratificante e um grande incentivo para continuar pesquisando sobre o assunto que ainda é pouco conhecido e explorando no estado de Santa Catarina.

Neste período de realização da pesquisa, também pode-se perceber a importância da atuação da psicologia em uma prática terapêutica diferente das demais, restritas a consultórios e clínicas, que utiliza o espaço aberto, os recursos da natureza e o equino como parte da terapia e, a importância do psicólogo na mediação entre os outros profissionais da área da saúde e o trabalho da Equoterapia, já que este é o único método de tratamento com animais

usualmente prescrito pelos médicos, utilizando-se de recursos para orientações e divulgação deste tratamento que ainda sofre preconceitos por falta de conhecimento das pessoas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Denise E. de, GIMENES, Roberta. Implantação de um projeto de Equoterapia: uma visão do trabalho psicológico. São Paulo, 2003. Disponível em: <http://www.equoterapia.com.br/artigos/arquivos/Implantacao%20de%20um%20projeto%20de%20equoterapia%20uma%20visao%20do%20trabalho%20psicologico.doc>. Acesso em: abril de 2007.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia**: um guia para a iniciação científica. 2ª ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

DOTTI, Jerson. **Terapia & Animais**. São Paulo: Ed. PC, 2005

FERRARI, Juliana P. **A prática do psicólogo na Equoterapia**. São Paulo, 2003. Disponível em: www.equoterapia.com.br/artigos/arquivos/A%20Pratica%20do%20Psicologo%20na%20Equoterapia.doc. Acesso em: abril de 2007.

Figueira, M. M. A. **Assistência fisioterápica à criança portadora de cegueira congênita**. Revista Benjamin Constant, 5ª ed., 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª ed., São Paulo: Atlas, 1991.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1995.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 8ªed., Petrópolis: Vozes, 2001.

JULIANO, Raquel S., JAYME, Valéria de Sá, FIORAVANTI, Maria Clorinda S., PAULO, Neusa M., ATHAYDE, Ingrid B. **Terapia Assistida por Animais (TAA): Uma prática multidisciplinar para o benefício da saúde humana**. Goiânia – GO, 2006. Disponível em: www.vet.ufg.br/Bioetica/Arquivos%20PDF/Terapia%20assistida%20por%20animais.pdf. Acesso em: abril de 2007.

KAWAKAMI, Cíntia H. NAKANO, Cyntia K. Relato de Experiência: Terapia Assistida por Animais (TAA) – Mais um Recurso na Comunicação entre Paciente e Enfermeiro. São Paulo, Maio de 2002. Anais Eletrônicos. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000052002000100009&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: abril 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia de Trabalho Científico**. 6ª ed., São Paulo: Atlas, 2001.

LEAL, Gláucia. NATALIE, Káthia. **Animais Terapeutas**. *Mente & Cérebro*, São Paulo, ed. 169, pág. 40 – 47, ANO XIV, 2007.

MARCELINO, Juliana Fonsêca de Queiroz e MELO, Zélia Maria de. Equoterapia: suas repercussões nas relações familiares da criança com atraso de desenvolvimento por prematuridade. Campinas, set. 2006, vol.23, n.3. Disponível em: <http://pepsic.bvs-psi.org.br/pdf/epc/v23n3/v23n3a07.pdf>. Acesso: março de 2007.

MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalho de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas, 2000. 108 p.

MOURA, Maria L. S. de, FERREIRA, Maria C., RAINE, Patrícia Ann. **Manual de Elaboração de Projetos de Pesquisa**. Rio de Janeiro: UERJ, 1998.

SASSAKI, Romeu K. **Atualizações semânticas na inclusão de pessoas: Deficiência mental ou intelectual? Doença ou transtorno mental**. Rio de Janeiro, jul./set. 2005. Disponível em: <www.redeprofis.com.br>. Acesso: junho de 2007.

SILVEIRA, Nise da. **Jung: vida e obra**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra S.A. 15ª edição, 1996.

Site de pesquisa: ANDE (Associação de Nacional de Equoterapia) – BRASIL. Disponível em: <http://www.equoterapia.org.br/>. Acesso: 20 de maio de 2007.

TEIXEIRA, G. **Transtornos comportamentais na infância e adolescência**. Rio de Janeiro: Ed. RUBIO. 1ª ed., 2006.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS PAIS

APRESENTAÇÃO

Meu nome é MAUREN ZENNI KLEIN, sou estudante de psicologia da Universidade do Vale do Itajaí e junto ao meu professor orientador, Paulo César Nascimento, estou realizando uma pesquisa que tem como objetivo principal investigar os possíveis benefícios psicológicos obtidos da relação criança e equino na prática de Equoterapia, especificamente no Centro de Equoterapia Santa Maria da cidade de Florianópolis. Para isto, precisarei observar algumas sessões desta terapia, realizadas por uma criança que tenha contato direto com um equino. Conto com a colaboração de vocês pais e/ou cuidadores; com a disponibilidade de seu filho para que eu consiga chegar ao meu principal objetivo de pesquisa e para que eu possa através das observações, conhecer melhor a prática de Equoterapia e os benefícios psicológicos que a mesma oferece as pessoas com necessidades, em especial para as crianças. O resultado deste trabalho ajudará na divulgação deste tratamento, já que é pouco conhecido; possibilitará o contato de outras crianças com este tipo de terapia, possibilitando ampliar o campo de estudo da psicologia nesta área, instigando o interesse dos alunos sobre este assunto. É importante ressaltar que não há riscos previsíveis para seu filho e que não será feito nenhum tipo de intervenção, além das observações. Caso queiram desistir de participar da pesquisa no decorrer da mesma, sintam-se a vontade em dizer, nada influenciará no tratamento de seu filho, as sessões de terapia terão funcionamento normal, não terão nenhuma interferência de pessoas externas ao Centro. Se alguma coisa não ficou bem esclarecida, vocês terão todo direito de perguntar quando necessário ou de interromper o que eu estiver fazendo caso não estejam de acordo. Estarei sempre à disposição, esclarecendo todos os procedimentos e métodos utilizados nesta pesquisa. Ao final das observações, farei uma entrevista com ambos (pai e mãe), para que junto a vocês eu consiga alcançar meus objetivos. Após o término e análise dos dados, será feito a devolução dos resultados a vocês pais e ao psicólogo responsável, caso solicitado.

TERMO DE CONSENTIMENTO

Consentimos que nosso filho participe da pesquisa que investigará os possíveis benefícios psicológicos obtidos da relação criança e equino na prática de Equoterapia, cientes de que este será observado durante as sessões de terapia por uma estudante de Psicologia, que estará realizando a pesquisa, sem interferência da mesma. Consentimos também em participar da pesquisa, cientes de que seremos entrevistados pela pesquisadora que poderá utilizar de recursos eletrônicos (gravador, filmadora) que registrem a entrevista. Por sermos voluntários desta pesquisa, sem interesse financeiro, estamos cientes de que não haverá nenhum tipo de remuneração. E que a mesma não oferecerá risco de vida, dor ou desconforto para nós mesmos ou nosso filho. Estamos a par de que não serão citados os verdadeiros nomes dos envolvidos na pesquisa, que estes serão fictícios, e que não será compartilhado informações para outras pessoas que não façam parte do Centro de Equoterapia ou que não estejam envolvidas neste trabalho.

Contatos com os pesquisadores poderão ser feitos no Curso de Psicologia da UNIVALI pelo telefone (048) 32799714 ou pelo e-mail pessoal maurenzk@globocom.com

Eu _____
concordo em participar voluntariamente deste projeto de pesquisa. (Mãe)

Eu _____
concordo em participar voluntariamente deste projeto de pesquisa. (Pai)

Paulo César Nascimento – Pesquisador Responsável

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA O PSICÓLOGO.

APRESENTAÇÃO

Meu nome é Mauren Zenni Klein, sou estudante de psicologia e com a ajuda do professor mestre Paulo César Nascimento, estou elaborando um pré-projeto de pesquisa que tem como objetivo principal investigar os possíveis benefícios psicológicos da relação criança e equino na prática de Equoterapia, especificamente no Centro de Equoterapia Santa Maria na cidade de Florianópolis. Estamos vinculados ao Curso de Psicologia da Universidade do Vale do Itajaí / Centro de Ciências da Saúde de Biguaçu / SC. Para alcançar este objetivo de investigação, conto com a ajuda; disponibilidade e autorização de você psicólogo que acompanha esta prática neste Centro. Preciso da indicação de uma criança que faça uso desta terapia e que compareça regularmente as sessões. Realizarei durante os dias disponíveis, observações do contato da criança e equino na prática de Equoterapia e entrevistas com você, e com os pais da criança, para posterior análise dos dados, para que eu possa através desta pesquisa conhecer melhor a prática e os benefícios psicológicos que a mesma oferece as pessoas com necessidades, em especial para as crianças. Este trabalho ajudará na divulgação deste tratamento; possibilitará o contato de outras crianças com este tipo de terapia, possibilitando ampliar o campo de estudo da psicologia nesta área, instigando o interesse dos alunos sobre este assunto. Os resultados permitirão que sejam realizadas reflexões acerca desta temática em questão, pouco explorada no Brasil, mais especificamente no estado de Santa Catarina. Não estão previstos riscos, dores ou desconfortos durante a realização das entrevistas e observações. Estarei sempre à disposição, esclarecendo todos os procedimentos e métodos utilizados nesta pesquisa, e caso não estejas de acordo, poderás me interromper a qualquer momento. Caso queira desistir da pesquisa no decorrer da mesma, solicito um aviso prévio. Os dados e nomes serão sigilosos, não haverá nenhum tipo de comprometimento e nada que influencie na sua profissão. Não serão citados os verdadeiros nomes dos envolvidos na pesquisa, usaremos nomes fictícios para nos reportarmos aos participantes, e não compartilharemos informações a outras pessoas que não façam parte do Centro de Equoterapia ou que não estejam envolvidas neste trabalho. Após o término e análise dos dados, será feito a devolução dos resultados a você e aos pais, caso solicitado.

TERMO DE CONSENTIMENTO

Consinto em participar da pesquisa, ciente de que serei entrevistado pela pesquisadora que poderá utilizar de recursos eletrônicos (gravador, filmadora) que registrem a entrevista. Por ser voluntário desta pesquisa, sem interesse financeiro, estou ciente de que não haverá nenhum tipo de remuneração. E que a mesma não oferecerá risco de vida; dor ou desconforto para os participantes. Estou a par de que não serão citados os verdadeiros nomes dos envolvidos na pesquisa, que estes serão fictícios, e que não será compartilhado informações para outras pessoas que não façam parte do Centro de Equoterapia ou que não estejam envolvidas neste trabalho.

Contatos com os pesquisadores poderão ser feitos no Curso de Psicologia da UNIVALI pelo telefone (048) 32799714 ou pelo e-mail pessoal maurenzk@globo.com

Eu, Ângelo Scarlassari Neto, psicólogo responsável pelo acompanhamento da prática de Equoterapia do Centro de Equoterapia Santa Maria, consinto em participar voluntariamente deste projeto de pesquisa.

Paulo César Nascimento – Pesquisador Responsável

APÊNDICE C

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA O FISIOTERAPEUTA.

APRESENTAÇÃO

Meu nome é Mauren Zenni Klein, sou estudante de psicologia e com a ajuda do professor mestre Paulo César Nascimento, estou elaborando um pré-projeto de pesquisa que tem como objetivo principal investigar os possíveis benefícios psicológicos da relação criança e equino na prática de Equoterapia, especificamente no Centro de Equoterapia Santa Maria na cidade de Florianópolis. Estamos vinculados ao Curso de Psicologia da Universidade do Vale do Itajaí / Centro de Ciências da Saúde de Biguaçu / SC. Para alcançar este objetivo de investigação, conto com a ajuda; disponibilidade e autorização de você fisioterapeuta que acompanha esta prática neste Centro. Preciso da indicação de uma criança que faça uso desta terapia e que compareça regularmente as sessões. Realizarei durante os dias disponíveis, observações do contato da criança e equino na prática de Equoterapia e entrevistas com você, e com os pais da criança, para posterior análise dos dados, para que eu possa através desta pesquisa conhecer melhor a prática e os benefícios psicológicos que a mesma oferece as pessoas com necessidades, em especial para as crianças. Este trabalho ajudará na divulgação deste tratamento; possibilitará o contato de outras crianças com este tipo de terapia, possibilitando ampliar o campo de estudo da psicologia nesta área, instigando o interesse dos alunos sobre este assunto. Os resultados permitirão que sejam realizadas reflexões acerca desta temática em questão, pouco explorada no Brasil, mais especificamente no estado de Santa Catarina. Não estão previstos riscos, dores ou desconfortos durante a realização das entrevistas e observações. Estarei sempre à disposição, esclarecendo todos os procedimentos e métodos utilizados nesta pesquisa, e caso não estejas de acordo, poderás me interromper a qualquer momento. Caso queira desistir da pesquisa no decorrer da mesma, solicito um aviso prévio. Os dados e nomes serão sigilosos, não haverá nenhum tipo de comprometimento e nada que influencie na sua profissão. Não serão citados os verdadeiros nomes dos envolvidos na pesquisa, usaremos nomes fictícios para nos reportarmos aos participantes, e não compartilharemos informações a outras pessoas que não façam parte do Centro de Equoterapia ou que não estejam envolvidas neste trabalho. Após o término e análise dos dados, será feito a devolução dos resultados a você e aos pais, caso solicitado.

TERMO DE CONSENTIMENTO

Consinto em participar da pesquisa, ciente de que serei entrevistado pela pesquisadora que poderá utilizar de recursos eletrônicos (gravador, filmadora) que registrem a entrevista. Por ser voluntário desta pesquisa, sem interesse financeiro, estou ciente de que não haverá nenhum tipo de remuneração. E que a mesma não oferecerá risco de vida; dor ou desconforto para os participantes. Estou a par de que não serão citados os verdadeiros nomes dos envolvidos na pesquisa, que estes serão fictícios, e que não será compartilhado informações para outras pessoas que não façam parte do Centro de Equoterapia ou que não estejam envolvidas neste trabalho.

Contatos com os pesquisadores poderão ser feitos no Curso de Psicologia da UNIVALI pelo telefone (048) 32799714 ou pelo e-mail pessoal maurenzk@globo.com

Eu, _____,
fisioterapeuta responsável pelo acompanhamento da prática de Equoterapia do Centro de Equoterapia Santa Maria, consinto em participar voluntariamente deste projeto de pesquisa.

Paulo César Nascimento – Pesquisador Responsável

APÊNDICE D

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA O FISIOTERAPEUTA.

APRESENTAÇÃO

Meu nome é Mauren Zenni Klein, sou estudante de psicologia e com a ajuda do professor mestre Paulo César Nascimento, estou elaborando um pré-projeto de pesquisa que tem como objetivo principal investigar os possíveis benefícios psicológicos da relação criança e equino na prática de Equoterapia, especificamente no Centro de Equoterapia Santa Maria na cidade de Florianópolis. Estamos vinculados ao Curso de Psicologia da Universidade do Vale do Itajaí / Centro de Ciências da Saúde de Biguaçu / SC. Para alcançar este objetivo de investigação, conto com a ajuda; disponibilidade e autorização de você pedagoga que acompanha esta prática neste Centro. Preciso da indicação de uma criança que faça uso desta terapia e que compareça regularmente as sessões. Realizarei durante os dias disponíveis, observações do contato da criança e equino na prática de Equoterapia e entrevistas com você, e com os pais da criança, para posterior análise dos dados, para que eu possa através desta pesquisa conhecer melhor a prática e os benefícios psicológicos que a mesma oferece as pessoas com necessidades, em especial para as crianças. Este trabalho ajudará na divulgação deste tratamento; possibilitará o contato de outras crianças com este tipo de terapia, possibilitando ampliar o campo de estudo da psicologia nesta área, instigando o interesse dos alunos sobre este assunto. Os resultados permitirão que sejam realizadas reflexões acerca desta temática em questão, pouco explorada no Brasil, mais especificamente no estado de Santa Catarina. Não estão previstos riscos, dores ou desconfortos durante a realização das entrevistas e observações. Estarei sempre à disposição, esclarecendo todos os procedimentos e métodos utilizados nesta pesquisa, e caso não estejas de acordo, poderás me interromper a qualquer momento. Caso queira desistir da pesquisa no decorrer da mesma, solicito um aviso prévio. Os dados e nomes serão sigilosos, não haverá nenhum tipo de comprometimento e nada que influencie na sua profissão. Não serão citados os verdadeiros nomes dos envolvidos na pesquisa, usaremos nomes fictícios para nos reportarmos aos participantes, e não compartilharemos informações a outras pessoas que não façam parte do Centro de Equoterapia ou que não estejam envolvidas neste trabalho. Após o término e análise dos dados, será feito a devolução dos resultados a você e aos pais, caso solicitado.

TERMO DE CONSENTIMENTO

Consinto em participar da pesquisa, ciente de que serei entrevistado pela pesquisadora que poderá utilizar de recursos eletrônicos (gravador, filmadora) que registrem a entrevista. Por ser voluntário desta pesquisa, sem interesse financeiro, estou ciente de que não haverá nenhum tipo de remuneração. E que a mesma não oferecerá risco de vida; dor ou desconforto para os participantes. Estou a par de que não serão citados os verdadeiros nomes dos envolvidos na pesquisa, que estes serão fictícios, e que não será compartilhado informações para outras pessoas que não façam parte do Centro de Equoterapia ou que não estejam envolvidas neste trabalho.

Contatos com os pesquisadores poderão ser feitos no Curso de Psicologia da UNIVALI pelo telefone (048) 32799714 ou pelo e-mail pessoal maurenzk@globo.com

Eu, _____,
pedagoga responsável pelo acompanhamento da prática de Equoterapia do Centro de Equoterapia Santa Maria, consinto em participar voluntariamente deste projeto de pesquisa.

Paulo César Nascimento – Pesquisador Responsável

APÊNDICE E

ENTREVISTA COM PAIS

| DADOS | PAI | MÃE |
|-------------------|-------|-------|
| Idade | _____ | _____ |
| Estado Civil | _____ | _____ |
| Profissão | _____ | _____ |
| Grau de Instrução | _____ | _____ |
| Religião | _____ | _____ |

- 1) Como você ficou sabendo da existência desse tratamento?
- 2) Como se deu a indicação da Equoterapia?
- 3) Há quanto tempo seu filho está fazendo o tratamento?
- 4) Como foi o primeiro contato com a prática de Equoterapia?
- 5) Quanto tempo demorou a seu filho estabelecer um vínculo com o equino?
- 6) Você acha que seu filho se sente motivado a praticar Equoterapia?
- 7) Como você percebe esta motivação?
- 8) Você observa alguma evolução no desenvolvimento comportamental e emocional da criança? Desde que sessão? Quais modificações você observa?
- 9) Quais benefícios psicológicos você tem observado em seu filho?
- 10) Você observa algum fator ou aspecto que possa interferir na relação criança e equino?
- 11) Você acha que, isoladamente, a Equoterapia é suficiente para o tratamento da criança?
- 12) Há alguma dificuldade em manter seu filho na Equoterapia?

APÊNDICE F

ENTREVISTA COM O PSICÓLOGO, FISIOTERAPEUTA E PEDAGOGA

- 1) Quanto tempo você trabalha com Equoterapia?
- 2) Qual é a formação necessária para se trabalhar com Equoterapia?
- 3) Como se deu o primeiro contato com a Equoterapia?
- 4) Quantas pessoas você atende ao total?
- 5) Qual a maior dificuldade encontrada com o trabalho de Equoterapia?
- 6) Qual foi o tempo máximo de tratamento de uma pessoa até hoje?
- 7) Você acha que seus pacientes se sentem motivados com esse tipo de terapia?
- 8) Como você percebe esta motivação? É crescente?
- 9) Você já consegue perceber o desenvolvimento comportamental e emocional da criança desde o início da prática?
- 10) Você acredita que este tipo de terapia traz algum benefício psicológico?
- 11) Quais os fatores que podem interferir na relação criança e equino?
- 12) Você acha que só a relação da criança com o equino já poderia auxiliar no tratamento?
- 13) Quais as indicações para a Equoterapia e quais as restrições?
- 14) Você já presenciou algum caso que a Equoterapia tivesse efeito adverso?